

Cães & Gatos

VET FOOD

MEDICINA VETERINÁRIA

PARA QUEM ENTENDE

ciósulli
EDITORES

www.caesegatos.com.br

Ano 39
nº 288
Ago/2023



ESPECIALIDADE
CONHEÇA OS TIPOS
DE PNEUMONIA QUE
PODEM ACOMETER
OS PETS

ZOOM
PANORAMA DA RAIVA
NO BRASIL E OS MEIOS
DE PREVENÇÃO

PET FOOD
COMO IDENTIFICAR A
HIPERSENSIBILIDADE
ALIMENTAR



ESSE É UM SINAL DE **DOENÇAS ARTICULARES** QUE ACOMETEM
CÃES IDOSOS, MAS JOVENS E FILHOTES NÃO ESTÃO LIVRES
DE SOFRER DESSE MAL. CONTROLÁ-LA E EDUCAR OS TUTORES
SOBRE O ASSUNTO É IMPORTANTE

MÉDICO-
VETERINÁRIO,
DÊ VOZ ÀS DORES
ARTICULARES
E PROMOVA O
BEM-ESTAR DE
SEUS PACIENTES.

A DOR
É DO PET,
A VOZ
É SUA.

Médicos-veterinários são porta-vozes dos animais que não podem dizer com palavras quando estão sofrendo. E, muitas vezes, a origem desse sofrimento nos cães e gatos está na dor articular. Esteja atento às manifestações de dor nos pacientes e converse com seus clientes sobre dores articulares para que eles possam ser seus aliados no diagnóstico precoce.

SEJA A VOZ QUE FAZ A DIFERENÇA

E conte com as soluções Elanco para garantir uma vida mais confortável e feliz para seus pacientes.

Galliprant™
(grapiprant)

Perfil único de segurança para tratar a osteoartrite canina desde os estágios iniciais e de maneira contínua.



Easy to Give
ISFM Approved

PRÊMIO DA SOCIEDADE
INTERNACIONAL DE MEDICINA FELINA
AOS PRODUTOS DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO EM GATOS.



onsiort™
GATOS

Único com seletividade pelos tecidos inflamados com ação rápida, eficaz e segura para o tratamento da dor e inflamação em gatos¹.



Para conhecer mais sobre os produtos, iniciativas e campanhas da Elanco, acesse o podcast do **Movimento Elanco** pelo QR Code e siga **@elancopetsbr** no Instagram.

Elanco

1. Pellgand L et al. Pharmacokinetic/pharmacodynamic modelling robenacoxib in a feline tissue cage model of inflammation. Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics, 2011;19(10). Galliprant™, Onsiort™, Elanco e o logotipo de barras diagonais são marcas registradas da Elanco ou de suas filiais. Todos os direitos reservados. PM-BR-23-0498

CRIADOR

Oswaldo Ciasulli

DIRETOR EDITOR

Diogo Ciasulli

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Diego Turri



EDITORA CHEFE

Sthefany Lara (MTb. 81.112)
sthefany@ciasullieditores.com.br

EDITORA WEB

Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)
claudia@ciasullieditores.com.br

REPÓRTER WEB

Natália Ponse (MTb. 78.982)
natalia@ciasullieditores.com.br

EDITOR DE ARTE

Daniel Guedes (MTb. 33.657)
daniel@ciasullieditores.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Amanda Scopel

EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS

Diego Turri
diego@ciasullieditores.com.br
Luiz Carlos
luiz@ciasullieditores.com.br

ADMINISTRATIVO

Diego Turri
diego@ciasullieditores.com.br

GERENTE DE OPERAÇÕES ESTRATÉGICAS

Tatiane Amor
tatiane@ciasullieditores.com.br

MARKETING

Monique Leite
monique@ciasullieditores.com.br

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Ana Purchio, CRMV-SP, Gustavo Quirino, José Luiz Tejon, Leticia Warde Luis, Leticia Warde Luis, Marina Macruz, Pâmela Bosche Vasconcelar e Raphael Emanuel Araujo Bruno

Administração, Redação e Publicidade
Rua Paulo Antônio do Nascimento, 145,
Edifício Planeta Office - 13º andar
Sorocaba/SP - 18047-400
+55 (15) 3500-7913
ciasulli@ciasullieditores.com.br
www.caesegatos.com.br

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal



NÃO PRECISA DOER!

Sentir dor não é nada bom! E eu digo qualquer tipo de dor: emocional ou física. E se falando de dor física, dói desde uma dor forte de uma fratura exposta até aquela chata dor no dedinho do pé quando batemos na quina de um móvel. E quando ela vem, nós, enquanto seres humanos, temos a chance de expressar o que sentimos. Mas e os nossos pets? Muitos sofrem de dores sem poder dizer.

Os pets nos proporcionam uma lealdade inabalável, companheirismo e apoio emocional, enriquecendo nossas vidas de inúmeras maneiras. No entanto, em meio a todo o amor e alegria que trazem, é essencial reconhecer e abordar um assunto que, muitas vezes, passa despercebido ou é negligenciado.

Os animais de estimação podem sentir dor devido a várias razões, como lesões, doenças, envelhecimento ou realização de procedimentos médicos. Seja uma doença crônica ou uma lesão aguda, a dor pode impactar significativamente sua qualidade de vida. Deixada sem tratamento, a dor pode levar à diminuição da mobilidade, mudanças comportamentais, perda de apetite e um declínio geral em seu bem-estar.

Estivemos no Ortovet, promovido pela In Rio, e ouvimos muito sobre a dor relacionada às doenças articulares; além disso, trouxemos, também, o tema como matéria de capa, pois sabemos que é preciso informar os médicos-veterinários sobre o assunto para que eles possam educar os tutores.

Boa leitura!



Sthefany Lara
Editora

14

ZOOM

O panorama da raiva em território brasileiro

| PETBUSINESS

08 > O PODER DAS FLORES PARA NUTRIÇÃO PET

Brazilian Pet Foods lança linha Snow Flores

09 > BOM PARA A SAÚDE

Pesquisa aponta os benefícios de se ter pets

10 > TROCA DE EXPERIÊNCIA

PremieRpet lança nova temporada de Podvet

| MERCADO

22 > SEMPRE EM BUSCA DE NOVIDADES

Special Dog Company apresenta 12 novos sachês para cães e gatos

24 > EM APENAS UM DIA

Hills lança Biome para problemas gastrointestinais

38 > REVOLUÇÃO NO MERCADO DA DOR

Pacientes com osteoartrite podem ser tratados com Librela, da Zoetis

| SEÇÕES

- » Editorial **3**
- » On-line **6**
- » Cartas **7**
- » Boletim Paulista **26**
- » Coluna do Tejon **28**

| VETERIANÊS

30 > CAPA

Inverno é o maior inimigo de pets com doenças articulares

40 > DE QUAL ESTAMOS FALANDO?

Os tipos de pneumonia que acometem os pets

| OUTROS AUTORES

46 > DOENÇAS ARTICULARES E OBESIDADE

A relação entre esses dois problemas para a saúde animal

50 > DERMATOPATIAS ALÉRGICAS

Quando suspeitar de hipersensibilidade alimentar?

56 > TRANQUILO COMO ES... JACARÉ!?

Benefícios e aplicações da reptiliterapia

| IN LOCO

54 > ORTOVET

Evento reuniu grandes nomes para debater Ortopedia Veterinária

| PONTO FINAL

58 > DEPOIS DA CONSULTA

As características humanas e caninas afetam tratamento comportamental em cães





CONDROFOR PET CT-II

Suplemento Vitamínico
Mineral para Cães e Gatos



Linha
Dynamic

Suplemento vitamínico mineral indicado para filhotes em crescimento, animais de médio e grande porte e que praticam exercícios físicos. Formulado com nutrientes funcionais como o colágeno tipo II (40 mg), condroitina, glucosamina, curcumina e extrato de chá verde.



GARFIELD E SEU PAPEL DE ADOÇÃO DE GATOS

GARFIELD, felino preguiçoso e comilão, acaba de completar 45 anos. Aproveitando a data emblemática, falamos com um veterinário para saber se o personagem influenciou a adoção de gatos amarelos - ou gatos no geral - pelo mundo. E, também, mostramos: será que, se ele fosse um gato real, seria saudável com todos aqueles seus hábitos alimentares?

Em relação aos gatos amarelos, o médico-veterinário da clínica escola Anhanguera Taquaral e professor do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera, Hernandes da Silva Rocha Junior, diz que não há uma procura específica, porém, é nítido a influência do personagem na decisão do tutor para ter um felino como pet, já que ele é mencionado em várias consultas. “O Garfield mostrou aos tutores que os gatos têm uma personalidade única. Sendo curiosos, brincalhões, preguiçosos e, apesar de terem sua independência,

também têm afeto ao seu tutor”, salienta.

Em relação à alimentação errada de Garfield, que o levou à sua principal característica, que é ser gordinho, o veterinário reforça que o que muitas pessoas acham fofo nos gatos é um alerta em relação à saúde do animal. “Atualmente, classificamos a obesidade como uma patologia. Embora os tutores comparem seus pets com o personagem gordinho e acabam achando-o mais bonito, diversos estudos mostram que um felino obeso vive cerca de dois anos a menos em comparação com um animal de mesma faixa etária no peso ideal”, revela. ■



LEIA A
REPORTAGEM
COMPLETA EM
NOSSO PORTAL
DE NOTÍCIAS!



NO DIA DAS ZOOÑOSES, **AS VERMINOSES!**

ZOOÑOSES são aquelas doenças que, naturalmente, podem ser transmitidas dos animais para os seres humanos. Essa transmissão pode ser por contato direto com o animal infectado ou doente, ou, ainda, por meio de vetores, como pulgas, ácaros, carrapatos, mosquitos, por exemplo, que estão em contato com o animal infectado e a pessoa próxima. As verminoses são consideradas zoonoses por serem parasitas causadores de doenças por meio da infecção no animal e, deste, ser transmitida às pessoas do convívio. Este foi o tema abordado

no Dia Mundial das Zoonoses, 6 de julho.

A médica-veterinária doutoranda no Programa Sociedade, Tecnologia e Políticas Públicas em saúde SOTEPP-UNIT-AL, diretora Técnica da Secretaria Do Bem-Estar Animal-SEBEA-Maceió-AL, membro da Comissão de Saúde Pública do CRMV-AL e conselheira no Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Evelynne Hildgard Marques de Melo, explica o que são as verminoses, quais os grupos de parasitas intestinais que acometem cães e gatos e qual a importância de prevenir este problema. ■



CONFIRA A
REPORTAGEM
EM NOSSO
PORTAL
DE NOTÍCIAS!



» CURSOS & EVENTOS

Por Sthefany Lara | Envie-nos seu evento: sthefany@ciasullieditores.com.br

» AGOSTO

PET SOUTH AMERICA E PET VET

De 16 a 18 de agosto, acontece a Pet South America e a Pet Vet Congress, no São Paulo Expo. O evento reunirá diversas palestras e duas feiras, uma para *petshop* e uma com novidades para o médico-veterinário. Saiba mais pelo Qr Code.



» SETEMBRO

WSAVA 2023

De 27 a 29 de setembro, Lisboa, Portugal, recebe o 48º Wsava, que trará diversos temas como: “Ressuscitação Neonatal e Cuidados Intensivos” e “Triagem Cardíaca e Abordagem ao Paciente Dispneico”.

+ Saiba mais sobre o congresso pelo Qr Code.



» NOVEMBRO

DERMATO IN RIO

A cidade de Florianópolis (SC) receberá a edição do Dermato In Rio, congresso que reúne grandes nomes da Dermatologia Veterinária, e que acontece nos dias 1º de novembro (pré-congresso) e 2 e 3 de novembro. O evento terá dois temas centrais: otologia e doenças alérgicas.

+ Para mais informações, acesse o Qr Code.



» NOVEMBRO

ONCO IN RIO

Linfoma e mastocitoma serão os temas abordados na edição deste ano do Super Onco In Rio, que acontece nos dias 10 e 11 de novembro, no Riale Brista Barra Hotel. No dia 9 de novembro, também acontece o pré-congresso.

+ Para saber mais, acesse o Qr Code.



» NOVEMBRO

COMFEL 2023

Sob a coordenação científica da médica-veterinária Raquel Calixto, acontece, no dia 16 a 18 de novembro, o Congresso Medvep Internacional de Medicina Felina (Comfel 2023). O congresso será realizado no Rafain Palace Hotel, em Foz do Iguaçu (PR).

+ Inscrições e informações pelo QR Code.



LANÇAMENTO

O poder das flores para a nutrição pet



COM O propósito de cuidar dos pets com alimentos naturais e ingredientes especiais de alta qualidade que trazem mais saúde, a Brazilian Pet Foods traz ao mercado a nova linha *premium* especial, que utiliza o poder real das flores. A linha foi inspirada em como os florais auxiliam no bem-estar desde as antigas civilizações, com criações de receitas e remédios que ajudam

em tratamentos de forma natural. Segundo a empresa, a linha flores é uma inovação dentro do mercado pet, que revolucionará o segmento. A Brazilian Pet Foods aponta que toda a linha é resultado de muitas pesquisas e investimentos nos mais modernos equipamentos, para sempre trazer o melhor alimento para o animal.

Com uma marca que preza tanto pelo natural, outra preocupa-

ção que a Brazilian Pet Foods possui é com a sustentabilidade e o meio ambiente. Além de utilizar energia gerada por meio de vapor de resíduos do setor moveleiro e realizar tratamento que limpa toda água que é utilizada na fábrica, há parceria com a empresa de logística reversa EuReciclo, garantido que toneladas de embalagem e materiais plásticos possam ser reciclados. ■

A SNOW FLORES POSSUI UMA FLOR ESPECÍFICA PARA CADA PRODUTO, QUE TRAZ DIFERENTES BENEFÍCIOS NATURAIS PARA O PET, COMO:

- **Snow Dog Longevidade:** Esse alimento busca favorecer a longevidade e a qualidade de vida do cão. Seu sabor é girassol, carne, jabuticaba e ginseng;
- **Snow Dog Calmante:** Esse alimento ajuda a diminuir a ansiedade e estresse do cão. Seu sabor é flor de maracujá, atum, coco e grão-de-bico;
- **Snow Dog Filhote Calmante:** Esse alimento possui DHA, que favorece o desenvolvimento do cérebro. Também ajuda a diminuir a ansiedade e

estresse do cão filhote. Seu sabor é camomila, frango, maracujá e tapioca;

- **Snow Dog Power:** Alimento desenvolvido para cães com maior atividade diária. Seu sabor é dente-de-leão, frango, banana e amendoim;
- **Snow Dog Cuidado da Pele:** Um alimento sem transgênico, que tem como objetivo ajudar a controlar a inflamação da pele e embelezar a pelagem do cão. Seu sabor é de rosa mosqueta, peixe branco, pitaya e quinoa;
- **Snow Dog Fácil Digestão:** Um alimento sem transgênico, que tem como objetivo o cuidado com o sistema digestivo do cão. O seu sabor é erva-doce, frango, mamão e chicória;
- **Snow Cat Cuidado Urinário:** Um

alimento que foca no sistema urinário, ajudando a prevenir cálculos urinários no gato castrado. Seu sabor é rosa, frango, melão e quinoa;

- **Snow Cat Fácil Digestão:** Um alimento que tem como objetivo o cuidado com o sistema digestivo do gato. O seu sabor é erva-doce, tilápia, manga e linhaça;
- **Snow Cat Longevidade:** Esse alimento busca favorecer a longevidade e a qualidade de vida do gato filhote. Seu sabor é girassol, atum, banana e linhaça.



Conheça mais sobre a Brazilian Pet Foods pelo **QR Code** ou pelas redes sociais **@brpetfoods**

RELATÓRIO

Bom para a saúde!

O RELATÓRIO encomendado pelo Instituto HABRI - Human Animal Bond Research Institute - examinou a economia de custos de saúde associada à posse de animais de estimação nos Estados Unidos e revelou que possuir um animal de estimação pode economizar até US\$ 22,7 bilhões ao sistema de saúde americano todos os anos.

A análise do relatório aponta a economia resultante de uma melhora na saúde geral para os tutores de pets. Isso é revelado em menos consultas médicas por ano e por meio de economias específicas para questões importantes de saúde pública, que afetam milhões de pessoas, como: a redução da obesidade e de infecções e melhora na saúde mental de crianças, adultos e idosos.

“Embora o foco original da pesquisa seja nos Estados Unidos, fica



evidente que os benefícios da interação humano-animal são universais e transcendem fronteiras geográficas. No Brasil, onde a Mars Petcare mantém operações há décadas, é inegável o impacto positivo dos animais de estimação na vida de milhões de brasileiros. Com base em dados do relatório Habri, evidenciamos como

ter um pet é tão significativo que influencia positivamente até a economia”, destaca a diretora de Relações Institucionais da Royal Canin Brasil, marca que pertence à Mars Petcare, Carla Pistori.

Relatório identificou que ter animais de companhia pode trazer economia no sistema de saúde dos EUA



Os Resultados Falam Por Si

Com a Wenger, faz produtos que os animais de estimação amam comer.

Por meio de testes cuidadosos e extensa pesquisa, nossa equipa de classe mundial ajuda você a desenvolver alimentos e guloseimas premium e os processos para produzi-los em escala. Os produtores de alimentos para animais de estimação confiam globalmente na Wenger para prover sistemas e soluções para satisfazer animais de estimação saudáveis em todos os lugares.

Vê o que a Wenger pode fazer pelo seu negócio.



Wenger.com



2ª TEMPORADA

Troca de experiências

OS PODCASTS ganham cada vez mais adeptos, que aproveitam o tempo no trânsito, na academia ou em casa para escutar conteúdos que agregam conhecimento à vida profissional e pessoal. Pensando nos médicos-veterinários, a PremierPet lançou, em 2020, o PodVet, que trata de vivências e desafios daqueles que se dedicam a cuidar da saúde dos animais de estimação. A segunda temporada desse *podcast* acaba de chegar às principais plataformas de áudio e vídeo, com oito episódios!

Conduzida pela médica-veterinária e jornalista Sílvia Corrêa, a nova temporada do PodVet apresenta oito profissionais convidados que são referências em suas áreas de atuação na Medicina Veterinária. Em um agradável bate-papo, trazem conhecimentos, dicas e compartilham histórias de vida e carreira. São conversas que vão além dos casos clínicos e assuntos técnicos, promovendo excelentes reflexões sobre os desafios da profissão, desde o atendimento na clínica até a condução da jornada profissional, equilíbrio com a vida pessoal e saúde mental.

“O PodVet traz conversas com convidados que têm ampla vivência e domínio dos temas abordados. São parceiros que compartilham do nosso objetivo de disseminar conhecimentos, fomentar a profissionalização e o desenvolvimento da Medi-

na Veterinária no Brasil, como no caso do querido Prof. Dr. Márcio Brunetto, falecido em abril, a quem temos a honra de homenagear com essa gravação rica em conteúdo”, afirma a diretora de Planejamento Estratégico e Marketing Corporativo da PremierPet, Madalena Spinazzola.

Os temas centrais da temporada foram escolhidos para enriquecer o repertório de profissionais com atuação dentro e fora da clínica, graduandos, pós-graduandos e interessados na profissão. Além da ênfase à atuação profissional, os episódios são permeados também por histórias pessoais dos participantes, que falam um pouco sobre os desafios para conciliar atividades, a relação com os tutores, a “síndrome de São Francisco”, além do cuidado com a saúde mental, entre outros temas. “PodVet mostra o lado humano do profissional, que, muitas vezes, não é visto em um primeiro momento porque fica escondido atrás da imagem social que se tem do médico-veterinário”, destaca Madalena. ▣



Para ter acesso aos episódios, acesse o QR Code



CONFIRA OS TEMAS E CONVIDADOS DE CADA EPISÓDIO

Ep#1 - Comunicação

Como receber e acolher o cliente. Com Dr. Kaleizu Rosa (Prospera Vet).

Ep#2 - Tutores de felinos

Saiba como lidar com esse público exigente. Com Prof. Dr. Archivaldo Reche Junior (FMVZ-USP).

Ep#3 - Síndrome de São Francisco

Como ter o olhar de negócios. Com João Abel Buck (ABHV).

Ep#4 - Nutrição de cães e gatos

É importante combater mitos e desinformação. Com Prof. Dr. Márcio Brunetto (FMVZ-USP) - *in memoriam*.

Ep#5 - Manejo do luto

Situações da rotina clínica que também exigem preparo. Com Dr. Vinícius Perez (Instituto Kairós).

Ep#6 - Saúde mental

O desafio de cuidar de si em meio à rotina estressante. Com Dra. Rosângela Gebara (CRMV - SP e CFMV).

Ep#7 - Prevenção jurídica

Como se manter na legalidade no exercício da profissão. Com Renata Arruda (Direito Vet Oficial).

Ep#8 - Saúde Única

A importância do veterinário para a saúde pública. Com Profa. Dra. Rita Garcia (UFPR).

bio: animal health

animal health

O seu pet merece o melhor!

- Para cães de todas as idades
- Ossos e articulações saudáveis
- Alta palatabilidade



- Contém condroitina e glucosamina
- Para cães e gatos de idade avançada
- Mais disposição e energia

1 PETISCO Muitos benefícios

- Suplemento alimentar em forma de petisco
- Contém condroitina, glucosamina, prebiótico, vitaminas, minerais e aminoácidos quelatados
- Indicado para cães de todos os portes, em qualquer fase da vida.



PROTOCOLO

“Guia Prático de Obstetrícia e Pediatria Felina”

A ROYAL Canin divulga o primeiro guia prático desenvolvido por autores brasileiros com foco na rotina clínica e nos cuidados com felinos desde o início da vida, abordando protocolos de atendimento e cuidados específicos baseados em evidências científicas e na vasta experiência de renomados especialistas da Medicina Veterinária.

O “Guia Prático de Obstetrícia e Pediatria Felina”, além de fornecer informações relevantes sobre obstetrícia e pediatria felina, também traz orientações nutricionais específicas para cada fase de desenvolvimento e do crescimento dos gatos, desde a concepção e a gestação, evidenciando a qualidade da produção científica nacional.

“Atualmente, a pediatria não é uma especialidade reconhecida na Medicina Veterinária, o que resulta em uma carência de protocolos de atendimento direcionados para filhotes felinos. Reconhecendo essa necessidade, investimos na criação desta obra, que tem o propósito de



ser um guia prático de condutas para apoiar os médicos-veterinários na rotina clínica e foi construído com a contribuição de seis especialistas que possuem profundo conhecimento técnico sobre saúde felina”, conta a médica-veterinária e coordenadora de Comunicação Científica da Royal Canin Brasil, Priscila Rizelo.

O “Guia de Obstetrícia e Pediatria Felina” já está disponível gratuitamente para médicos-veterinários interessados em aprimorar seus conhecimentos e práticas relacionadas ao cuidado de gatos em suas fases iniciais de vida.

Para mais informações e acesso ao material, use o QR Code

MBA

Empreendedorismo pet

A FACULDADE de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (FMVZ-USP) está com inscrições abertas para o primeiro MBA em Mercado Pet. O curso tem o objetivo de capacitar profissionais para empreender no setor de animais de estimação, que é o sexto maior em faturamento no mundo, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet). As aulas do curso, com

duração média de um ano e meio, serão realizadas no formato de ensino a distância (EaD) com aulas ao vivo às quartas-feiras, das 19h às 23h.

O MBA em Mercado Pet da USP/FMVZ é dividido em três módulos, abordando gestão, tendências e tecnologias do segmento Pet, permitindo ao aluno adquirir conhecimentos administrativos específicos para gerenciar e obter rentabilidade nesse setor em expansão. O corpo docente do curso é composto por professores altamente qualificados, incluindo Augusto Hauber Gameiro, coordenador do MBA e pesquisador renomado na área. Thiago Vendramini, especialista em nutrição animal, também faz parte do corpo docente.

Para se inscrever e obter mais informações sobre o curso, os interessados podem acessar o [site mbauspfmvz.com](http://site.mbauspfmvz.com)



O curso tem o objetivo de divulgar conhecimentos administrativos específicos que possibilitam o gerenciamento e rentabilidade de negócios neste setor

A leishmaniose mata, curta seus amigos sem essa preocupação.



A leishmaniose é uma doença grave, uma zoonose transmitida aos cães e humanos pela picada do mosquito palha. A leishmaniose mata, portanto a prevenção é a melhor solução. Proteja seu cão com Frontmax® Coleira.

Use
FRONTMAX[®]
COLEIRA

USO VETERINÁRIO

Única com 3 princípios ativos e 8 meses de proteção contra mosquitos transmissores da **leishmaniose, pulgas e carrapatos.**



Acesse o QR CODE para saber **onde encontrar** Frontmax® Coleira.

Facebook: @vetoquinoAnimaisdeCompanhia
Instagram: @vetoquinoL_animaisdecompanhia
SAC 0800 741 1005
www.vetoquinol.com.br

vetoquinol
ACHIEVE MORE TOGETHER





O FANTASMA DA RAIVA

NO BRASIL, A DOENÇA PARECE ESTAR SOB CONTROLE, **MAS AINDA ASSOMBRA A POPULAÇÃO**. NO ENTANTO, NÃO É POSSÍVEL BAIXAR A GUARDA, E MEDIDAS, COMO A VACINAÇÃO ANUAL, DEVEM SER SEMPRE TOMADAS

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**

sthefany@ciasullieditores.com.br

RAIVA, UMA DOENÇA VIRAL GRAVE QUE AFETA MAMÍFEROS, CONTINUA SENDO UMA PREOCUPAÇÃO NO BRASIL. Apesar dos avanços significativos no controle da doença e das políticas públicas, o País ainda enfrenta desafios na erradicação completa da raiva em seu território.

No cenário de um País diverso, rico em fauna e com peculiaridades regionais, a batalha contra essa doença se mostra complexa e urgente. A médica-veterinária, presidente da Comissão Técnica de Saúde Pública Veterinária do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), Adriana Maria Lopes Vieira, explica que a raiva, uma doença infecciosa causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rabhdoviridae*, acomete mamíferos, inclusive o homem, e apresenta-se como uma encefalite progressiva e aguda com letalidade de, aproximadamente, 100%.

“A raiva é uma doença de extrema importância para a saúde pública, em âmbito mundial, não sendo diferente no Brasil. O vírus da raiva apresenta

variantes antigênicas, tendo sido encontradas no Brasil as variantes 1 e 2, isoladas dos cães; variante 3, de morcego hematófago *Desmodus rotundus*; e variantes 4 e 6, de morcegos insetívoros *Tadarida brasiliensis* e *Lasiurus cinereus*, respectivamente. E, ainda, outras duas variantes encontradas em *Cerdocyon thous* (cachorro do mato) e *Callithrix jacchus* (sagui de tufos brancos)”, afirma. “Pode-se dizer que as variantes caninas (1 e 2) estão sob controle em alguns Estados, no entanto, ainda há circulação das demais variantes, em especial as isoladas de morcegos, em todo o território nacional”, diz.

A médica-veterinária autônoma Vivian Lindmayer Cisi reforça que a raiva é um problema não apenas só do Brasil, mas do mundo. “Segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), a raiva mata uma pessoa a cada nove minutos no mundo, sendo quase metade delas crianças. Em relação aos animais, cerca de 5 mil casos de raiva animal são relatados, anualmente, ao Centro de Controle e Prevenção de Doenças, nos EUA (CDC). Em 2023, no

Brasil, pelo menos duas pessoas já evoluíram para óbito devido à raiva”, detalha.

Segundo Vivian, embora o mês de agosto tenha ficado popularmente conhecido como o “mês do cachorro louco”, a raiva pode ocorrer em qualquer época do ano. “Existe essa crença popular no Brasil. Não existe comprovação científica nesse sentido. O que, provavelmente, acontece é que, em agosto, no Brasil, as condições climáticas favorecem a entrada das fêmeas no cio. Dessa forma, os cães vocalizam com uivos e manifestam todo o comportamento para o acasalamento, o que gera disputas e muita briga, consequentemente mordeduras. Nas ruas, as cadelas no cio atraem grandes matilhas e favorecem a contaminação pelo vírus da raiva”, explica.

Adriana Vieira lembra que, atualmente, há campanhas de conscientização realizadas no mês de setembro, em decorrência do Dia Mundial de Combate à Raiva, promovido pela Aliança Global para o Controle da Raiva e reconhecido pela Organização Mundial da Saúde.



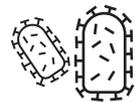
O CENÁRIO BRASILEIRO

SEGUNDO dados do Ministério da Saúde, de 2010 a 2023 (até o momento), há o registro de 47 casos de raiva humana. Desse total, nove tiveram agressões provocadas por cães, 24 por morcegos, cinco por primatas não-humanos, dois por raposas, quatro por felinos, um por bovino e, em dois deles, não foi possível identificar a espécie de animal agressora. Ainda segundo os dados, na série histórica de casos de raiva humana no Brasil, apenas dois casos evoluíram para cura, com sequelas sérias, os demais evoluíram para óbito.

Este ano, foram registrados dois casos de raiva humana no Brasil. O primeiro caso ocorreu no município de Mantena (MG) e foi transmitido por um bovino infectado com a variante de morcego (linhagem genética *Desmodus*

rotundus). O segundo caso foi notificado em Cariús (CE) envolvendo um homem de 34 anos, que foi agredido por um primata não-humano (*Callithrix jacchus*).

No portal do Ministério da Saúde, informações revelam que Santa Catarina e Rio Grande do Sul têm optado por não realizar campanhas massivas de vacinação anual contra a raiva em cães e gatos desde o ano de 1995. Por sua vez, o Paraná, que costumava realizar campanhas nas cidades fronteiriças com o Paraguai, deixou de promover tais ações em 2015. Mais recentemente, o Estado de São Paulo pactuou a suspensão das campanhas em 2021, porém, as demais atividades do Programa de Vigilância e de Controle da Raiva no ESP permanecerão em vigor (Deliberação CIB nº 169, 15-12-2021). »



As campanhas nacionais de vacinação contra a raiva em cães e gatos ocorrem anualmente. No período de 2012 a 2018, as coberturas vacinais de cães sofreram variações na quase totalidade dos municípios do País, sendo que, em alguns anos, menos de 70% dos municípios alcançaram a meta de vacinação de 80% da população canina estimada. Isso ocorreu ao longo do período em razão de atrasos nas entregas das vacinas pelo laboratório produtor e, às vezes, por eventuais atrasos nas programações das campanhas pelos Estados. Excepcionalmente no ano de 2019, a campanha de vacinação antirrábica ficou restrita às áreas de maior risco para a raiva, sendo realizada nos Estados do Nordeste do Brasil (Maranhão, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte) e Estados que fazem fronteira com a Bolívia (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Acre).

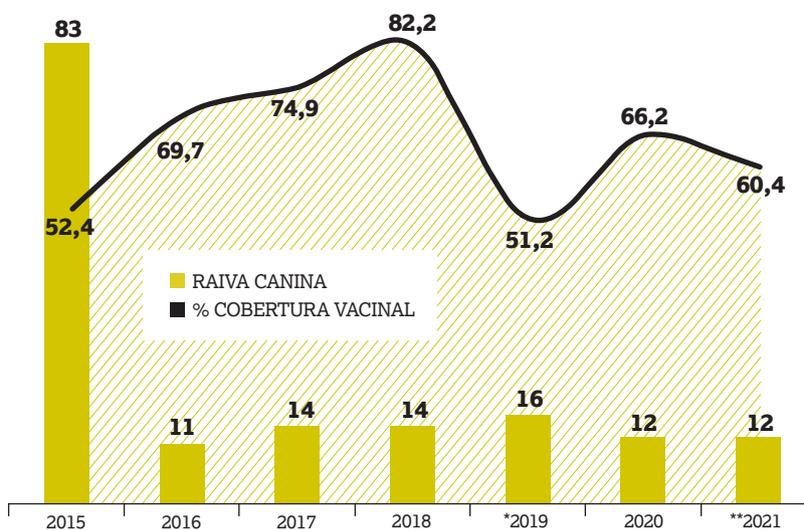
Em 2020, devido à pandemia da Covid-19, excepcionalmente os Estados de São Paulo (SP) e Tocantins (TO) e outros 219 municípios de diferentes UFs optaram por não realizar a campanha de vacinação. A decisão foi respaldada nas recomendações do MS às Secretarias Estaduais de Saúde, por meio do Ofício Circular N° 66/2020/SVS/MS, que sugeria avaliação da situação sanitária local e a possibilidade de realizar a Campanha de Vacinação após o período de vigência da emergência da Covid-19. Entretanto, para os locais que optaram por executar a campanha, recomendou-se a utilização de estratégias que evitassem aglomeração, observando todos os cuidados de prevenção recomendados pelo MS, tendo em vista a importância de se manter altas coberturas vacinais como medida de controle da raiva no ciclo urbano.

Das 23 unidades federadas que realizaram campanha nacional de vacinação contra a raiva em cães e gatos no ano de 2021, apenas 12 enviaram os dados da cobertura vacinal alcançada. Com base nesses dados, o Brasil apresenta uma cobertura vacinal de 60,4%. Utilize o **Qr Code** para acessar a tabela - Resultado Campanha Nacional de vacinação contra a raiva em cães e gatos por Região Administrativa e Unidades Federadas. Brasil, 2021*).

Com base nesses dados, o Brasil apresenta uma cobertura vacinal de 60,4%. Utilize o **Qr Code** para acessar a tabela - Resultado Campanha Nacional de vacinação contra a raiva em cães e gatos por Região Administrativa e Unidades Federadas. Brasil, 2021*).

CASOS DE RAIVA CANINA

Casos de Raiva Canina (RC) e Cobertura Vacinal (CV) na Campanha Nacional de Vacinação Contra a Raiva Canina, por ano Brasil, 2015 a 2021**



Fonte: SVS/MS. *Campanha de vacinação antirrábica restrita às áreas de maior risco para a raiva. **Atualizado em 24/11/2022

Segundo Adriana Vieira, o Ministério da Saúde refere que o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR), criado em 1973, implantou, entre outras ações, a vacinação antirrábica canina e felina em todo o território nacional. “Essa atividade resultou num decréscimo significativo nos casos de raiva naqueles animais e, com isso, permitiu um controle da raiva urbana no País. A vacinação antirrábica de cães e gatos é uma ação importantíssima, porém, não é a única estratégia de prevenção da raiva, sendo o Programa de Vigilância e Controle da Raiva composto por outras ações, tais como, profilaxia antirrábica humana (pré-exposição e pós-exposição), diagnóstico laboratorial, vigilância epidemiológica e educação em saúde”, explica.

De acordo com ela, é importante esclarecer que a vacinação de cães e gatos, realizada pelos órgãos públicos, pode ocorrer por meio de várias estratégias, tais como, campanhas, rotina ou bloqueio de foco. “A estratégia de vacinação em campanhas deve ocorrer quando há muitos casos de raiva em cães e gatos (epizootias), com o objetivo de interromper a transmissão, ou seja, deve-se vacinar o maior número de animais possível (preconiza-se a vacinação de 80% da população estimada de cães), no menor intervalo de tempo.

De acordo com o Ministério da Saúde, as variantes 1 e 2, isoladas de cães, são as comumente envolvidas em epizootias caninas (possuem maior potencial de disseminação entre cães, principalmente aqueles livres ou soltos nas ruas). As variantes de morcego estão relacionadas, normalmente, à raiva parálitica e, assim, apresentam menor potencial de disseminação”, conta.

Adriana acrescenta que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), quando existem elevados percentuais de cães vacinados (altas coberturas vacinais), durante uma série de anos, atinge-se o controle da raiva (variantes 1 e 2), como ocorreu em alguns Estados brasileiros, ficando então a estratégia de campanha anual de vacinação antirrábica de cães e gatos classificada como uma atividade de emergência para áreas endêmicas ou epidêmicas.

“Diante do exposto, cabe ressaltar que a situação epidemiológica permitiu a suspensão da vacinação antirrábica em estratégia de campanha em alguns Estados, no entanto, os cães e gatos devem ser vacinados anualmente, em qualquer época do ano, sendo responsabilidade do guardião/proprietário/tutor prover condições de saúde aos seus animais, já que se trata de importante medida individual de prevenção da raiva no animal”. »



Veloce 0,5%

Solução Oral Spray



**A dor não pode esperar.
É rápido e prático.
É Veloce.**

Veloce é a primeira e única solução oral spray do Brasil, à base de meloxicam, indicado para cães acima de 10 kg, proporcionando alívio rápido para quadros inflamatórios.



Solução Oral Spray
Inovação e praticidade na aplicação



Mais rapidez
Alívio rápido da febre, dor e inflamação



1x Eficaz com única aplicação ao dia



Válvula que gira 360°
Precisão de dose e facilidade



Indicado para
cães acima de 10 kg



Inovação

Fórmula

Cada 100 mL contém:
Meloxicam 0,5 g
Veículo q.s.p 100 mL

Dosagem

1 borrifada para cada
10 kg de peso

Aplicação



Apresentação

Frasco de 15 mL,
acompanhado de
válvula spray

faleconosco@biovet.com.br

WhatSac:
(11) 9 9545-5595

SAC:
0800 055 6642



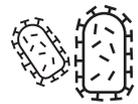
Escaneie
o QR code
ao lado e leia
o artigo completo.



eu-reciclo

biovet

vet para todos



DESAFIO MUNDIAL E OS MEIOS DE PREVENÇÃO

O controle da raiva é, segundo Vivian Lindmayer Cisi, um desafio no mundo todo. “A imunização dos animais susceptíveis consiste na principal medida profilática”, afirma.

Adriana Vieira afirma que a raiva é transmitida ao homem pela saliva de animais infectados, principalmente por meio da mordedura, podendo ser transmitida também pela arranhadura e/ou lambedura desses animais. “Portanto, de forma geral, deve-se evitar o contato com animais silvestres, animais desconhecidos ou que estejam com alterações de comportamento ou doentes. Entre as ações de prevenção está a profilaxia da raiva humana pós-exposição, por meio da vacinação e aplicação de soro ou imunoglobulina antirrábica humana. Somente o profissional de saúde indicará a necessidade ou não da profilaxia. Então, em caso de acidente com animais, deve-se lavar imediatamente o ferimento com água corrente e sabão e procurar atendimento médico, o mais rapidamente possível para as providências cabíveis”, diz.

Segundo ela, há, também, a profilaxia pré-exposição, indicada apenas para os grupos de alto risco e elevada frequência de exposição ao vírus da raiva. “Incluem-se nestes grupos médicos-veterinários, zootecnistas, estudantes de Medicina Veterinária e Zootecnia, profissionais de laboratório que trabalham com o vírus da raiva, profissionais que atuam na captura de morcegos e demais profissionais e estudantes expostos com frequência a situações de alto risco como, por exemplo, os que atuam em áreas de epizootia ou no manejo e controle de mamíferos silvestres”.

Já a prevenção da doença em animais é feita por meio da vacinação, lembra Adriana. “Cabe ao guardião/proprietário/tutor dos cães e gatos prover condições de saúde aos seus animais, podendo vacinar seus animais nos serviços públicos ou procurar estabelecimentos médico-veterinários privados. Com relação aos animais de produção, os responsáveis por eles devem seguir as normas emanadas dos órgãos de agricultura”.

Vivian acrescenta que todas as ações devem estar relacionadas com a posse responsável, controle de natali-



dade e responsabilidade ao se adquirir um animal. “Manter a vacinação do pet atualizada é, também, bastante importante. Ainda, é possível reduzir a possibilidade de exposição à raiva, não permitindo que os animais domésticos façam passeios sozinhos (castrar os animais diminui o comportamento de

OS SINAIS

Adriana afirma que, segundo o Ministério da Saúde, após o período de incubação, surgem os sinais e sintomas clínicos inespecíficos (pródromos) da raiva, que duram em média de dois a dez dias. Nesse período, o paciente apresenta:

- Mal-estar geral
- Dor de garganta
- Pequeno aumento de temperatura
- Entorpecimento
- Irritabilidade
- Inquietude
- Anorexia
- Sensação de angústia
- Cefaleia
- Náuseas

Podem ocorrer linfadenopatia, hiperestesia e parestesia no trajeto de nervos periféricos, próximos ao local da mordedura, e alterações de comportamento.

Com relação aos animais, inicialmente, podem ocorrer alterações sutis de comportamento, perda de apetite, esconder-se, parecer desatento e, por vezes, nem atende ao próprio dono. Nessa fase ocorre um ligeiro aumento de temperatura, dilatação de pupilas e reflexos corneais lentos.

AINDA, É POSSÍVEL REDUZIR A POSSIBILIDADE DE EXPOSIÇÃO À RAIVA, NÃO PERMITINDO QUE OS ANIMAIS DOMÉSTICOS FAÇAM PASSEIOS SOZINHOS (CASTRAR OS ANIMAIS DIMINUI O COMPORTAMENTO DE FUGA); **NÃO DEIXAR LIXO OU ALIMENTO DE CÃES DO LADO DE FORA DE CASA PARA NÃO ATRAIR OUTROS ANIMAIS;** LEMBRAR SEMPRE QUE ANIMAIS SELVAGENS NÃO DEVEM SER TRATADOS COMO PETS

VIVIAN LINDMAYER CISI
É MÉDICA-VETERINÁRIA AUTÔNOMA

fuga); não deixar lixo ou alimento de cães do lado de fora de casa para não atrair outros animais; lembrar sempre que animais selvagens não devem ser tratados como pets. Além de ilegal, os animais silvestres podem ser potenciais animais infectados e que podem trazer riscos para os seres que o cercam”, comenta.

“Para cães e gatos, a vacinação deve ser realizada de 12 em 12 meses, por isso, os tutores de animais domésticos devem estar atentos à carteira de vacinação do animal. Para os profissionais com risco de exposição ao vírus (trabalhadores e estudantes da Medicina Veterinária, trabalhadores de parques e reservas de animais, trabalhadores de laboratórios específicos, entre outros), o esquema de vacinação pré-exposição é indicado, sendo recomendadas três doses da Vacina Antirrábica Humana (VARH) e sorologia 14 dias após a terceira dose”.

O MÉDICO-VETERINÁRIO E A LUTA CONTRA A RAIVA

Para Adriana Vieira, o médico-veterinário tem um papel fundamental no controle e vigilância da raiva, podendo ser citadas a orientação/esclarecimento dos responsáveis pelos animais quanto à importância da vacinação antirrábica e à prevenção de agressões; realização de vacinação antirrábica de animais; notificação aos órgãos públicos dos casos suspeitos de raiva; coleta e envio de material para diagnóstico; observação de cães e gatos agressores; realização de testes diagnósticos diferenciais; orientação às pessoas que sofreram agravos causados por animais a procurarem orientação médica; dentre outras. »



Elanco

8 meses de proteção contra pulgas e carrapatos*.

E muitos benefícios para o seu paciente.



• Até 8 meses de proteção contínua contra carrapatos e pulgas em cães e pulgas em gatos.



• Aliada dos animais alérgicos devido ao modo de ação que elimina os parasitas por contato.



• Polímero exclusivo que permite uma liberação gradual e controlada dos ativos em baixas doses.



• Princípios ativos: imidacloprida e flumetrina.

• Não tem cheiro, não solta pó e é resistente à água.



• Exclusivo mecanismo de segurança na coleira P, com ponto para ruptura em caso de necessidade.

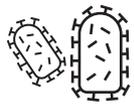
• Selo *Easy To Give*, da Sociedade Internacional de Medicina Felina.

• Excelente custo-benefício.

“SE JOGA,” Seresto™



Acesse nosso podcast pelo QR Code e ouça o episódio especial sobre as dermatites alérgicas em cães e gatos.



HÁ DUAS FORMAS DE RAIVA NO CÃO

1 A raiva furiosa que causa angústia, inquietude, excitação e agressividade, que se manifesta como expressão natural às sensações de dor a que o animal é submetido, devido à excitação do sistema nervoso central e à preservação da consciência (morde objetos, outros animais e o próprio dono), alterações do latido (latido bitonal), dificuldade de deglutição, sialorreia, tendência a fugir de casa, excitação das vias geniturinárias, irritação no local da agressão, incoordenação motora, crise convulsiva, paralisia, coma e morte. Na fase prodrômica da raiva, os sintomas são inaparentes, podendo ser comparados aos sintomas de qualquer infecção viral (desconforto, febre e apatia) (ACHA; SZYFRES, 2003).

2 A forma paralítica da raiva manifesta-se de forma leve ou sem fase de excitação e manifestações de agressividade, apresentando sinais de paralisia que evoluem para a morte devido ao comprometimento respiratório central.

Nos gatos, com maior frequência, a raiva manifesta-se sob a forma furiosa, com sinais semelhantes aos dos cães. A mudança de comportamento

não é usualmente referida, devido ao comportamento natural dos gatos, que saem às ruas sem controle de supervisão e de mobilidade. Em consequência das próprias características dos felinos, o primeiro ataque é feito com as garras e depois com a mordida. Devido às características anatômicas dos gatos, os ferimentos provocados com suas unhas podem causar dilacerações mais intensas e profundas do que as suas mordeduras. As lesões provocadas pela arranhadura de gatos são classificadas como graves e, também, devem ser consideradas as infecções oportunistas delas decorrentes.

De acordo com Vivian, no que diz respeito ao diagnóstico, embora existam testes para a identificação do vírus, é difícil diagnosticar a doença clinicamente, pois no início, ela apresenta sintomatologia inespecífica. “A suspeita clínica envolve animais que apresentem alterações de comportamento e sinais de agressividade inexplicados. Por consequência, é necessário que este fique em observação e resguardado de seres humanos e de outros animais, nesses casos devem ser realizados testes para descartar ou detectar a presença do vírus. Em relação a animais que evoluíram para óbito, com o auxílio de medidas de segurança, são coletadas amostras do encéfalo do animal, as quais são identificadas adequadamente e anexadas às fichas epidemiológicas dos serviços oficiais de saúde. Em casos de equinos, coleta-se também a medula espinhal. O diagnóstico pode ser feito por histologia (imunofluorescência direta), detectando os corpúsculos de Negri, que são característicos da raiva, e através do isolamento viral em camundongos ou em cultivo celular”, explica.

“A vacinação antirrábica de cães e gatos é uma ação importantíssima, porém não é a única estratégia de prevenção da raiva, sendo o Programa de Vigilância e Controle da Raiva composto por outras ações, tais como, profilaxia antirrábica humana (pré-exposição e pós-exposição), diagnóstico laboratorial, vigilância epidemiológica e educação em saúde”.

Adriana Maria Lopes Vieira é médica-veterinária, presidente da Comissão Técnica de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP

“Os cães podem libertar vírus da raiva durante dez dias antes de aparecerem os sintomas da doença. Quando alguém é mordido ou arranhado por um destes animais, indica-se a observação por até dez dias. Se o animal não adoecer neste intervalo, é porque ele não estava infectado no dia da mordida. Se o animal for um cão de rua, sem dono, é importante capturá-lo (isso pode ser feito pelas equipes do serviço de zoonoses, por exemplo) para que ele possa ser analisado por um veterinário, de modo a procurar sinais do vírus da raiva. Se a captura do animal não for viável, o tratamento profilático deve ser indicado, partindo do princípio de que este esteja contaminado com o vírus da raiva. Portanto, o tratamento deve ser iniciado o mais rápido possível, já que a profilaxia contra a raiva é considerada uma urgência médica”, afirma Vivian.

Por fim, Adriana afirma que, mesmo a raiva urbana (variantes 1 e 2) estando sob controle em vários estados brasileiros, o responsável pelo animal deve garantir acompanhamento frequente deste, pelo profissional médico-veterinário; manter a vacinação atualizada; informar o serviço de saúde caso haja contato com morcegos ou animais suspeitos de raiva ou aparecimento de sintomas neurológicos ou alteração de comportamento. ■

Fontes consultadas por Adriana Lopes

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p. : il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. : il. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal>. Consulta em 13/07/2023. https://www.saude.sp.gov.br/recursos/instituto-pasteur/pdf/nota_tecnica-2016/profilaxiada-raiva-humana-normatecnicaatualizadaemjulhode2021.pdf. Consulta em 13/07/2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 121 p. Baquero, Oswaldo Santos, and Mariana Ramos Queiroz. “Size, Spatial and Household Distribution, and Rabies Vaccination Coverage of the Brazilian Owned-dog Population.” *Transboundary and emerging diseases*, v. 66, 4 pp. 1693-1700. doi: 10.1111/tbed.13204



Special Cat

PRIME

ALIMENTO SUPER PREMIUM

QUANTO MAIS CIÊNCIA, MAIS VIDA.

Linha Special Cat Prime.
Nutrição e ciência para
uma vida longa.



A evolução constante está no DNA da linha Prime, elaborada por especialistas com muita ciência e tecnologia. Com a combinação de fontes nobres de Ômega 3 e a inovadora inclusão de probióticos, para o perfeito equilíbrio intestinal e reforço do sistema imunológico dos gatos.



Conheça
a linha
completa.

@ alimentosprime



SEMPRE EM BUSCA DE NOVIDADES

SPECIAL DOG COMPANY APRESENTA 12 LANÇAMENTOS AO MERCADO E, COM ISSO, EXPANDE PORTFÓLIO DE ALIMENTOS ÚMIDOS DAS LINHAS *PREMIUM* E *PREMIUM ESPECIAL*

▷ **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**
claudia@ciasullieditores.com.br

Alimentos de linhas *premium* especial e *super premium* trazem benefícios extras à saúde dos animais de estimação, além de contar com matérias-primas nobres e ingredientes funcionais para o bem-estar e a longevidade dos pets. De acordo com o analista de Gestão de Produtos Sênior da Special Dog Company, Mateus Homse, a alimentação é a base para uma vida mais longa e saudável, por isso, fornecer alimentos balanceados para cada fase da vida, porte e estado fisiológico é fundamental para a longevidade dos cães e gatos.

Foi pensando em ofertar aliados para essa vida longa dos animais, que a Special Dog Company acaba de anunciar o lançamento de 12 produtos, amplian-

do o portfólio das linhas *premium* e *premium* especial de alimentos úmidos, e com a proposta de oferecer ainda mais sabor e nutrientes para cães e gatos.

Sobre a importância de oferecer alimentos úmidos aos animais, Homse comenta que, além de serem extremamente palatáveis e ótimas opções para variar o cardápio dos pets, eles trazem diversos benefícios nutricionais. “Aqui, destaco o cuidado com a saúde renal devido à maior ingestão hídrica e o aumento da saciedade”, salienta.

DETALHES DOS PRODUTOS

O porta-voz informa que, na linha *premium*, o destaque vai para os lançamentos para cães adultos, como Special Dog Adultos Frango, Special Dog Adul-

tos Cordeiro e Special Dog Adultos Raças Pequenas Frango. Além disso, há as opções para gatos adultos, como Special Cat Adultos Salmão, Special Cat Adultos Frango e Special Cat Castrados Salmão.

Para a linha *premium* especial, o profissional revela quais são os produtos: Special Dog Ultralife Adultos Cordeiro, Special Dog Ultralife Adultos Salmão, Special Dog Ultralife Adultos Raças Pequenas Cordeiro, Special Cat Ultralife Adultos Salmão, Special Cat Ultralife Adultos Cordeiro e Special Cat Ultralife Castrados Salmão.

“Os novos sachês Special Dog e Special Cat Ultralife contêm batata-doce em sua formulação, fonte de carboidratos e fibras naturalmente prebióticas. Além de proporcionar maior saciedade, a batata-doce ajuda a melhorar a saúde intestinal dos pets e aumenta o aproveitamento dos nutrientes”, garante.

O profissional descreve os lançamentos destinados aos gatos:

- **Special Cat Ultralife Cordeiro ou Salmão com Batata-Doce para Gatos Adultos:** sem corantes e aromatizantes artificiais, os sachês contam com níveis de ômega 3, 6 e zinco, que mantêm a pele dos gatos mais protegida e os pelos mais bonitos.

- **Special Cat Ultralife Salmão com Batata-Doce para Gatos Castrados:** o sachê é enriquecido com L-Carnitina para controle do ganho de peso, problema comum em gatos que passaram pelo processo de castração.

Ele ainda menciona que os sachês



para gatos possuem equilíbrio no balanço de minerais e alto teor de água, o que ajuda na saúde do trato urinário dos felinos. “É importante reforçar que os sachês podem ser usados exclusivamente como alimento aos felinos, sendo benéficos, pois diminuem a densidade urinária por meio do aumento da ingestão hídrica. Os felinos são animais com um trato urinário sensível ao estresse, sendo os alimentos úmidos aliados na prevenção do desenvolvimento de patologias relacionadas”, complementa.

Homse também cita as características dos produtos para os cães:

- **Special Dog Ultralife Cordeiro ou Salmão Com Batata Doce para Cães Adultos:** sem corantes e aromatizantes artificiais, os sachês contêm ômega 3, 6 e zinco, ajudando a manter a pele protegida e os pelos mais bonitos. Além disso, são enriquecidos com condroitina e glicosamina, que ajudam na proteção e reforço articular;
- **Special Dog Ultralife Cordeiro com Batata-Doce para Cães Adultos de Raças Pequenas:** também sem corantes e aromatizantes artificiais, o sachê contém ômega 3, 6 e zinco, ajudando a manter a pele protegida e os pelos mais bonitos. Além disso, vem com Extrato de Yucca, que colabora com a redução do odor das fezes.

FONTE DE BOA NUTRIÇÃO

Mateus Homse declara que, por se tratarem de alimentos completos, os sa-

chês Special Dog e Special Cat Ultralife podem substituir o alimento seco, já que atendem às necessidades nutricionais diárias conforme a fase da vida do animal. “Dois pontos importantes são: nem todos os sachês disponíveis no mercado são completos, por isso, é importante essa checagem no momento da compra. Outro ponto é: caso seja realizada uma mudança da alimentação seca para a úmida, essa troca deve ser feita de forma gradativa, adaptando o pet ao novo alimento”, recomenda.

O analista ainda confirma que os produtos são indicados para o *mix feeding*, ou seja, servi-los misturados ao alimento seco. “Dentre os principais bene-



Lançamentos chegam com a proposta de oferecer ainda mais sabor e nutrientes para cães e gatos

efícios desse tipo de alimentação, podemos destacar: o aumento da palatabilidade, a diversidade de texturas e aromas, benefícios para saúde renal pelo aumento da ingestão hídrica e auxílio na perda de peso devido a menor densidade calórica dos alimentos úmidos”, descreve.

APOSTAS DA MARCA

O profissional reitera que todos os novos produtos possuem batata-doce integral em sua formulação, ingrediente nobre que auxilia na saciedade e imunidade. “Além disso, são livres de corantes e aromatizantes artificiais e alguns itens possuem matérias-primas específicas, de acordo com o porte e a fase da vida do pet, como proteína isolada de ervilha, mandioca, cúrcuma, urucum, Condroitina e Glicosamina”, diz.

O lançamento dos produtos também introduz a nova identidade visual da linha, com destaque para as imagens dos ingredientes. “As novas embalagens capturam, de forma ainda mais eficaz, os diferenciais dos produtos como a palatabilidade, marca registrada de todos os produtos da linha e as características nutricionais específicas para atender às necessidades individuais de cada animal de acordo com porte, fase da vida e estado fisiológico”, conta o profissional. ■

“ [OS PRODUTOS] SÃO LIVRES DE CORANTES E AROMATIZANTES ARTIFICIAIS E ALGUNS ITENS POSSUEM MATÉRIAS-PRIMAS ESPECÍFICAS, DE ACORDO COM O PORTE E A FASE DA VIDA DO PET, COMO PROTEÍNA ISOLADA DE ERVILHA, MANDIOCA, CÚRCUMA, URUCUM, CONDROITINA E GLICOSAMINA ”

MATEUS HOMSE, ANALISTA DE GESTÃO DE PRODUTOS SÊNIOR DA SPECIAL DOG COMPANY

EM APENAS UM DIA

GASTROINTESTINAL BIOME, DA HILL'S, POSSIBILITA O TRATAMENTO DE DIVERSAS DOENÇAS RELACIONADAS A DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS RESPONSIVOS À FIBRA

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

Muito provavelmente você, leitor, saiba que grande parte dos casos que você recebe na clínica diz respeito a problemas relacionados ao sistema gastrointestinal. Afinal, quem nunca recebeu uma mensagem de um tutor mostrando as fezes do animal com diarreia ou com alguma outra “dúvida”, além de vômito? Ou teve um pedido de encaixe de última hora pelo fato de o pet estar vomitando?

Imagina, agora, um alimento que possa ajudar a solucionar o problema em 24 horas. Depois de longas pesquisas, a Hill's traz ao Brasil a ração Gastrointestinal Biome, para cães e gatos com distúrbios gastrointestinais responsivos à fibra. A empresa reuniu, no dia 8 de julho, em São Paulo (SP), grandes nomes da Medicina Veterinária para apresentar, oficialmente, a novidade.

Segundo o médico-veterinário, supervisor de Assuntos Veterinários no



Brasil, Flavio Lopes, 83% dos tutores se preocupam com a saúde intestinal dos pets. “Além disso, esse é o segundo tema mais pesquisado no Google por tutores. Com isso, vemos que é uma preocupação das pessoas. Uma outra pesquisa aponta que até 15% dos casos atendidos possuem algum problema gastrointestinal. Além disso, estudos com microbioma têm surgido cada vez mais, mostrando que o tema está em voga”, diz.

POR QUE BIOME?

O diferencial desse produto, segundo Flavio Lopes, além de proporcionar fezes saudáveis em 24 horas, é a Tecnologia ActivBiome+, que nutre o microbioma do cão e gato. Nela, há uma mistura única de ingredientes ativos de fibra, que promove, naturalmente, a regularidade saudável das fezes e restaura o equilíbrio do ecossistema intestinal único do animal de estimação. Além disso, as bactérias benéficas fermentam as fibras presentes no alimento, se proliferam, e produzem compostos que nutrem o trato gastrointestinal, além de liberarem e ativarem polifenóis antioxidantes e anti-inflamatórios que estão presentes nessas fibras. Estes pós-bióticos sintetizados beneficiam o trato gastrointestinal, e outros órgãos e tecidos. ■



Flavio Lopes, médico-veterinário, supervisor de Assuntos Veterinários no Brasil da Hill's

PARA VÁRIAS SITUAÇÕES



Em **cães**, Biome pode ser indicado nas seguintes situações:

AGUDO/CRÔNICO

Enteropatias responsivas a fibras

- Colite aguda ou crônica
- Colite ulcerosa histiocítica
- Constipação
- Constipação responsiva à fibra
- Diabetes mellitus com doenças gastrointestinais responsivas a fibras
- Diarreia de estresse
- Diarreia infecciosa
- Diarreia mista (intestino delgado e grosso)
- Diarreia responsiva a antibióticos (uma forma de doença inflamatória intestinal)
- Disbiose
- Enteropatia crônica (vômito e diarreia - causa desconhecida)
- Enteropatias responsivas a fibras
- Flatulência
- Neoplasia gastrointestinal



Já para **gatos**, o médico-veterinário pode indicar em casos de:

AGUDO/CRÔNICO

Enteropatias responsivas a fibras

- Colite aguda ou crônica
- Colite ulcerosa histiocítica
- Constipação
- Constipação responsiva à fibra
- Diabetes mellitus com doenças gastrointestinais responsivas a fibras
- Diarreia infecciosa
- Diarreia mista (intestino delgado e grosso)
- Diarreia responsiva a antibióticos (forma de doença inflamatória intestinal)
- Disbiose
- Enteropatia crônica (vômito e diarreia - causa desconhecida)
- Enteropatias responsivas à fibra
- Flatulência
- Megacólon - com motilidade intestinal
- Neoplasia gastrointestinal

Gastrointestinal Biome pode ser encontrado na versão seca tanto para cães quanto para gatos. Para cães, a embalagem possui 3,6 Kg; já para gatos, é possível encontrar o produto em pacotes com 1,8kg.

COMPROVANDO OS BENEFÍCIOS

São diversos os estudos que comprovam os benefícios de Gastrointestinal Biome. Para lê-los, acesse aos QR Codes:



“Fontes selecionadas de fibra dietética melhoraram os parâmetros das fezes, diminuem os metabólitos putrefativos

fecais e fornecem polifenóis vegetais antioxidantes e anti-inflamatório ao trato gastrointestinal inferior de cães adultos”.



“A adição de um pacote de fibras ricas em polifenóis aos alimentos afeta o microbioma gastrointestinal e o metabóloma em cães”.



“Um estudo multicêntrico prospectivo da eficácia de uma intervenção dietética suplementada com fibras em cães com diarreia crônica do intestino grosso”.



“A função do microbioma sustenta a eficácia de uma intervenção dietética suplementada com fibras em cães com diarreia crônica do intestino grosso”.



CRMV-SP escuta

DANDO sequência à programação de eventos do CRMV-SP prevista para 2023, uma comitativa formada por diretores, conselheiros, representantes regionais e membros de comissões estará em Campinas, no dia 22 de agosto, para mais uma edição do projeto CRMV-SP Escuta, a partir das 18h30. Durante os encontros, os participantes compartilham necessidades, demandas, críticas, sugestões e recebem orientações em tempo real. Outro aspecto positivo do evento é o fortalecimento da rede de contatos e valorização da atuação profissional.



INSCREVA-SE
PARA A EDIÇÃO
DE CAMPINAS
PELO QR CODE

Ação Defesa Civil

O CRMV-SP participou de ação emergencial da Defesa Civil do Estado de São Paulo, no dia 15 de julho, na estação de metrô Dom Pedro II, na capital paulista. O abrigo para acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade foi aberto devido às baixas temperaturas.

A estação de metrô ficou aberta para

receber pessoas que quisessem se proteger do frio. O espaço tem capacidade para abrigar até 100 pessoas por dia e permite a entrada com animais de companhia, por isso, a presença da Comissão Técnica de Medicina Veterinária de Desastres e Resgate Técnico do CRMV-SP.

A participação é fruto do recente protocolo de intenções celebrado entre o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Casa Militar (Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil), e o CRMV-SP.

Associação Paulista de Municípios

COMO estratégia de aproximação com gestores públicos para o assessoramento técnico e a valorização de políticas públicas relacionadas à Medicina Veterinária e à Zootecnia, o CRMV-SP se reuniu com a Associação Paulista de Municípios.

Os presidentes do CRMV-SP e da APM se comprometeram a assinar um termo de parceria para estreitar o relacionamento, visando à participação do Conselho em eventos da

Associação que reúnam os prefeitos paulistas, e à capilarização de informações do Regional para os agentes públicos que fazem parte da APM, com relação a temas como saúde pública, controle de zoonoses e valorização do médico-veterinário nas equipes multidisciplinares (eMulti) de atenção primária à saúde.

O encontro reforça a estratégia de aproximação junto às diferentes instâncias do poder público, para sensibilizar a respeito de pautas de interesse para a Medicina Veterinária e Zootecnia, com vistas à formatação de políticas públicas que tenham embasamento técnico e contribuam para com a saúde pública e a sociedade.

Recadastramento

O RECADASTRAMENTO profissional de médicos-veterinários e zootecnistas do Estado de São Paulo está disponível e pode ser realizado de forma gratuita até dezembro de 2024. Não deixe para a última hora. A conferência e atualização dos dados profissionais podem ser feitas de forma *on-line*, acessando o *site* do CRMV-SP. O procedimento eletrônico é essencial para a emissão da nova cédula de identidade

profissional e para o recebimento das comunicações do Conselho, inclusive relacionadas à responsabilidade técnica e às eleições do órgão.

Os profissionais poderão atualizar os dados pessoais e de contato (endereço, telefone, *e-mail*) e formação acadêmica, caso queiram incluir algum curso de aprimoramento ou pós-graduação, e fazer *upload* de documentos comprobatórios de identificação, formação, foto

e assinatura. O CRMV-SP irá conferir e validar as informações eletronicamente registradas e encaminhar para liberação da cédula pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

Os cadastrados terão acesso à cédula digital de identidade profissional (e-CIP) pelo aplicativo “Cédula Digital CFMV/CRMVs”, disponível para *download* nas lojas oficiais da Google Play (Android) e da App Store (iOS). Com validade em todo o território nacional, a e-CIP terá um QR-Code, dispositivo de segurança para confirmar a autenticidade do documento.



E X P E R I M E N T E

O Real Poder das Flores

um novo alimento com benefícios únicos para o seu pet.

Veja mais acessando nosso site
www.brazilianpetfoods.com.br/snowdogflores

@snowdogbr_ /snowdog_br

Snow Dog





LUTANDO PELA VIDA, UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

■ COAUTORA: **ANA PURCHIO**

Eliseu virou um símbolo de amor à vida. O gatinho é um exemplo de superação e ganhou de muitos seres humanos, tanto do Brasil como do exterior, doações para se recuperar. Isso mostra que, com atitudes amorosas, vidas podem ser transformadas, tanto a vida de bicho quanto a vida dos humanos. É uma relação de troca!

Eliseu é um gato que foi abandonado como tantos, mas sua história é comovente. Sua dona faleceu e o marido dela o jogou em um beco, como um objeto que não tem mais serventia, onde foi resgatado no bairro de Areia Branca, em Santos, minha querida cidade, pelo Instituto Viva Bicho. Quando o gatinho chegou na ONG, no dia 16 de abril, tinha apenas 2,3 kg, estava desidratado, desnutrido, sem massa muscular, sem pelos, com infecção generalizada e tinha pouquíssima esperança de sobreviver.

A atitude da presidente do Instituto Viva Bicho, Marilucy Pereira, e toda sua equipe foi decisiva para salvar Eliseu, que foi batizado pela ONG com esse nome em homenagem ao Profeta Bíblico. Nos primeiros dias de internação, Eliseu teve várias convulsões e paradas cardíacas, entrou em choque e teve de receber transfusão de sangue.

Segundo Marilucy, “a dedicação dos profissionais 24 horas cuidando do Eliseu foi determinante, mas a comoção de todos por meio da campanha nas mídias sociais #EliseuVive trouxe a vibração espiritual que o gatinho precisava. A vibração amorosa e energética das pessoas por sua recuperação fez com que ele voltasse a lutar pela vida!”, conta emocionada.

E funcionou. Hoje, o Eliseu ganhou pelos e quilos e está

muito bem, consegue andar e continua a ser tratado no Instituto Viva Bicho. Sua história de vida pode ser acompanhada acessando as mídias sociais e quem assiste chora!

Mas o que essa história nos ensina? Que nós, como seres humanos racionais, devemos colocar a nossa energia sempre para fazer o bem sem olhar a quem. Parabéns Instituto Viva Bicho pelo trabalho incansável a favor da vida!

Contribuições podem ser feitas entrando em contato pelo Whatsapp: (13) 99618-0179. ■

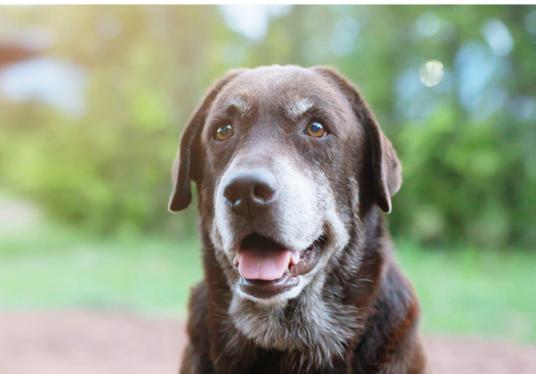
CONHEÇA UM POUCO SOBRE O TRABALHO DA ONG VIVA BICHO PELOS **QR CODE**.



José Luiz Tejon é jornalista, publicitário, mestre em Arte e Cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e Doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai. Conselheiro do CCAS - Conselho Científico Agro Sustentável; Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 34 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e Fecap e professor na FGV In Company. Presidente da TCA International e Diretor da agência Biomarketing. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agroceres e da Jacto S/A. **Ana Purchio** é jornalista, pós-graduada em mídias sociais pelo Senac. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo, na Agência Estado, na Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) e atualmente é assessora de imprensa da TCA International e Assessora de Comunicação da Convergência Comunicação Estratégica.

ENRIQUEÇA SUA FÓRMULA

DE PET FOOD COM INGREDIENTES FUNCIONAIS



Escolha ingredientes à base de plasma AP 920 para aprimorar seus alimentos secos, úmidos, petiscos e suplementos voltados para a saúde. Se você precisa de funcionalidade na fórmula ou de um ingrediente exclusivo com benefícios para a saúde respaldados por pesquisas, a APC oferece soluções de ingredientes para atender às suas necessidades a um preço que faz sentido em suas fórmulas.

O plasma AP 920:

- Apoia a saúde integral de forma sistêmica
- Melhora a digestibilidade
- Altamente palatável
- Alternativa com elevada concentração proteica

Plasma para uma saúde integral de forma sistêmica

O AP 920 é composto por uma mistura complexa de proteínas funcionais que incluem transferrina, lisozimas, fatores de crescimento, citocinas, imunoglobulinas e muitos outros componentes que têm um grande impacto positivo nos animais. Leia o QR Code abaixo e entre em contato conosco para mais informações.



Saiba mais em:
APCpet.com/BR

APC
WATCH THEM *thrive*



Trata essa

DOOR
doutor!

AS **DOENÇAS ARTICULARES** AFETAM COM MAIOR FREQUÊNCIA ANIMAIS IDOSOS, MAS CÃES E GATOS DE TODAS AS IDADES PODEM SER ACOMETIDOS E A DOR TENDE A AUMENTAR DURANTE O INVERNO. ENTENDA COMO TRATAR E CONTROLAR O INCÔMODO DESSES PACIENTES!

› **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**
claudia@ciasulleditores.com.br

Quem tem doenças articulares sabe que, durante os dias mais frios, as dores se intensificam. Sorte dos humanos que têm o “poder” da fala e podem se queixar, diretamente, para um

médico. Mas, e os animais de companhia, que não conseguem reclamar da dor para um rápido atendimento? Quais os principais sintomas, como esses problemas agem no organismo do pet e a melhor forma de amenizar o incômodo?

Vamos explicar tudo isso, mas, antes, o médico-veterinário, especializado em Ortopedia e Neurocirurgia de cães e gatos, que, atualmente, presta serviço para o Hospital Veros e outras clínicas e hospitais veterinários em São Paulo e região, Eduardo Shiguero Mori, explica o que são as doenças articulares: “São enfermidades que acometem as estruturas das articulações, como as cartilagens, o osso subcondral, o líquido sinovial, a sinóvia e ligamentos. Elas, frequentemente, repercutem nos tendões, músculos e ossos. Essas doenças trazem quadros de dores, em maior ou menor grau, além de alterações biomecânicas no corpo como um todo e, se não tratadas adequadamente, podem comprometer, severamente, a qualidade de vida dos pacientes”, sinaliza.

Eduardo Mori adiciona que as articulações podem ser definidas como áreas de relação de contato e/ou de movimento, entre dois ou mais ossos. “Portanto, além da classificação acima, também podem ser classificadas pelo número de ossos que se relacionam, sendo uma relação

simples, onde temos a relação de dois ossos; ou composta, onde há relação entre três ou mais ossos. As articulações também podem ser classificadas pela função desta relação, ou seja, pela quantidade de movimento permitida entre os ossos envolvidos. Sendo elas as sinartroses (imóveis), anfiartroses (pouco móveis) e as diartroses (móveis, livres)”, cita.

Mori ainda declara que a classificação das articulações, histológicas e funcionais se correlacionam, sendo as sinartroses fibrosas, como as suturas do crânio adulto; as anfiartroses cartilaginosas, como a sínfise púbica; e as diartroses sinoviais, como o cotovelo ou joelho, por exemplo. “A classe de maior relevância clínica são as sinoviais, as diartroses, onde temos uma maior complexidade estrutural, biológica e mecânica, que tendem a levar maior comprometimento da qualidade de vida do paciente”, expõe.

QUAIS SÃO ESSAS DOENÇAS?

Também falamos com a médica-veterinária fisiatra, membro do ambulatório de dor e cuidados paliativos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), também diretora do Centro de Reabilitação Veterinária Físio Animal (São Paulo-SP), além de docente e conferencista em diversos cursos e congressos sobre o tema de reabilitação animal e de dor, Maira Rezende Formenton.

Ela cita que, dentre as doenças articulares mais comuns em cães, a osteoartrose (OA) é a mais prevalente. “Temos alguns dados que »

falam que 80% dos cães com mais de oito anos têm osteoartrose em alguma articulação e isso é uma das maiores fontes de dor dos animais e, inclusive, uma das principais causas de eutanásia em cães de médio a grande porte. As consequências da osteoartrose e da dor decorrente da osteoartrose fazem com que o animal não consiga mais andar e, muitas vezes, o leva à eutanásia”, revela.

No entanto, existem outras afecções que, inclusive, depois, acabam causando osteoartrose. “Dentre elas, a displasia coxofemoral, que é uma incongruência articular, uma deformidade do quadril. Também há a displasia de cotovelo, que é uma má-formação do cotovelo e, por fim, a ruptura de ligamento cruzado cranial do joelho, que é uma doença degenerativa do ligamento em cães e gatos e que ocorre, em cães principalmente, com muita frequência, levando a quadros de grande dificuldade de locomoção”, descreve.

Mori reitera que fatores genéticos e distúrbios de desenvolvimento osteomusculares são as causas principais, como a displasia coxofemoral e luxação patelar, por exemplo. “Junto a elas, podemos considerar que traumas articulares podem predispor o desenvolvimento das osteoartroses, seja por lesões diretas (fraturas articulares e lesões ligamentares e/ou tendíneas), quanto indiretas, por mecanismos de compensação e sobrecarga de outras articulações e membros”, discorre.

SINAIS MAIS COMUNS

Segundo Maira, a displasia coxofemoral é uma doença que acomete o quadril dos cães e, nela, existe uma tendência genética. O animal nasce com o quadril normal, mas, ao longo da fase de desenvolvimento, o quadril vai ficando incongruente, é como se ele não encaixasse direito e, assim, ele se desenvolve mal encaixado. “Nessa fase de desenvolvimento, os animais podem apresentar alguns sinais como dificuldade de levantar, dificuldade de subir escadas, tem um andar característico, que chamamos de ‘andar de coelho’, que é quando o animal anda pulando com as duas patas de trás”, elucida.

Outra doença muito comum também citada pela profissional é a displasia de cotovelo. “É muito parecida



“ É EXTREMAMENTE RECOMENDADA ATIVIDADE FÍSICA JUNTO AO SETOR DE FISIOTERAPIA. MANTÊ-LOS EM ATIVIDADE CONTROLADA, JUNTO A RECOMENDAÇÕES DE MANEJO, É IMPRESCINDÍVEL PARA A QUALIDADE DE VIDA DESSES PACIENTES ”

SALIENTA O MÉDICO-VETERINÁRIO
EDUARDO MORI

com a displasia coxofemoral, ou seja, uma incongruência na articulação do cotovelo, existindo vários tipos de displasia de cotovelo, sendo um deles, a fragmentação do processo coronário medial ou não-união do processo. Os sinais aparecem entre seis e oito meses, quando o animal começa a mancar da pata da frente, começa a ter dor para levantar, dor para desenvolver as atividades e o tutor começa a perceber que ele está mancando”.

Eduardo Mori mostra que os sinais mais característicos dessas doenças articulares são dores e claudicação. “No caso das dores articulares, podem nos mostrar instabilidades, crepitação articular, resistência a movimentos, como extensão, flexão, rotação, adução e abdução; relutância a caminhadas ou atividades, perda de apetite e prostração. Tais alterações vão refletir na forma como o paciente utiliza o membro, na forma como ele caminha, brinca e corre, na sua postura, enfim, em toda a sua atividade”, frisa.

Mori afirma que os casos crônicos são de difícil avaliação, pois os sinais clínicos podem ser sutis, principal-



“ AS CONSEQUÊNCIAS DA OSTEOARTROSE E DA DOR DECORRENTE DA OSTEOARTROSE FAZEM COM QUE O ANIMAL NÃO CONSIGA MAIS ANDAR E, MUITAS VEZES, O LEVA À EUTANÁSIA ”

DECLARA A MÉDICA-VETERINÁRIA
MAIRA FORMENTON

mente, quando são pacientes felinos. “Recentemente, passamos a utilizar uma escala de dor em gatos, onde leva em consideração, além dos sinais clínicos e ortopédicos, as reações faciais deles, que podem exprimir quadros de dor que, talvez, não considerássemos. Muito frequentemente, esses sinais são associados à velhice, por estarem menos ativos, já não subirem mais no sofá, cansarem mais rápido nas caminhadas, terem mais dificuldades para passar por obstáculos ou subir e descer escadas e móveis, como outrora era rotina. A OA, por seu caráter crônico, tende a ser mais evidente nos velhinhos, porém, por muitas vezes, a dor associada à OA é o fator mais limitante e, muitas vezes, tratando, conseguimos oferecer mais qualidade de vida para que eles suportem melhor as condições da doença”, revela.

INVERNO COMO INIMIGO

Mori compartilha que, em sua rotina, brinca que a agenda fica cheia nos meses em que as temperaturas começam a cair aqui no Brasil. “Nossos pacientes voltam para uma reavaliação. Mui- »

A busca pela qualidade de vida dos nossos pets está cada vez mais avançada.

NeoStem

Terapia inovadora com células-tronco patenteada

- Indicação para osteoartroses, sequelas da cinomose e ceratoconjuntivite seca
- Diferente dos protocolos terapêuticos convencionais

Reimaginar a saúde animal é o nosso propósito

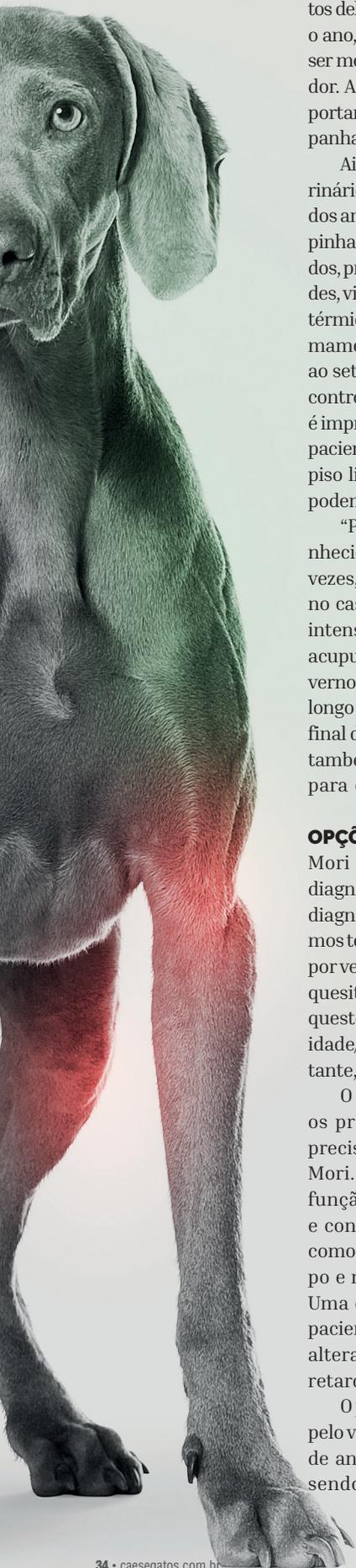


Mire a câmera do celular para o QRCode e saiba mais.

Siga nas Redes Sociais
f @ Oufino Pet
f @ NeoStem Oufino

Animal Health Award Winner 2021

 **oufino**
saúde animal



tos deles bem compensados e controlados durante o ano, voltam nessa época, pois alguns precisam ser medicados e reavaliados quanto ao controle da dor. Aqui, ressaltamos que a OA tem cunho crônico, portanto, são pacientes que precisam ser acompanhados, praticamente, a vida toda”, destaca.

Ainda sobre as baixas temperaturas, o veterinário recomenda prezar pelo conforto térmico dos animais, como dito anteriormente, com roupinhas, camas confortáveis e ambientes protegidos, principalmente aos idosos e com comorbidades, visto que podem sofrer mais com a regulação térmica, hidratação e atividade. “Por fim, é extremamente recomendada atividade física junto ao setor de fisioterapia. Mantê-los em atividade controlada, junto a recomendações de manejo, é imprescindível para a qualidade de vida desses pacientes. De forma geral, não só no frio, evitar piso liso, acesso a escadas, sofás e camas, que podem piorar o estresse articular”, recomenda.

“Por isso que com esses animais que, conhecendo, têm essas doenças que, muitas vezes, piora no inverno, a medida preventiva, no caso, é nos períodos anteriores ao inverno, intensificar aos tratamentos de fisioterapia e acupuntura de forma a prevenir as crises do inverno. Normalmente, os animais com artrose, ao longo do dia, acabam melhorando um pouco e, ao final do dia, sentem mais dor. Assim, é possível, também, administrar medicações preventivas para esse final do dia”, complementa Maira.

OPÇÕES DE TRATAMENTO

Mori defende que o melhor tratamento é o diagnóstico ou, pelo menos, começa nele. “Se o diagnóstico foi incorreto ou incompleto, podemos ter uma resposta insuficiente, inexistente e, por vezes, até piorar o quadro do paciente. Neste quesito, por muitas vezes, já é um desafio, por questões de fase da doença, evolução do quadro, idade/porte do paciente e, não menos importante, custo dos exames e tratamento”, sugere.

O tratamento da osteoartrose, segundo os profissionais, é multidisciplinar, onde é preciso abordar alguns pilares, de acordo com Mori. “Os fatores mecânicos vão envolver a função do membro, integridade anatômica e congruência dos componentes envolvidos, como um todo, dentro da sua influência no corpo e não somente na articulação acometida. Uma dificuldade importante é que parte dos pacientes pode mostrar pouca ou até nenhuma alteração radiográfica, o que pode dificultar e retardar o diagnóstico e tratamento”, alerta.

O pilar medicamentoso, como mencionado pelo veterinário, engloba o uso, principalmente, de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), sendo os preteridos os inibidores da COX-2

Seletivos, analgésicos, relaxantes musculares e nutracêuticos. “De forma sucinta, toda a abordagem tem um objetivo comum, de várias formas e em várias frentes, inibir ou reduzir as dores, para permitir conforto e qualidade de vida ao paciente, além de atuar na tentativa de retardar a evolução do processo degenerativo, por muitas vezes, auxiliando a executar terapias de reabilitação para melhor compensar o quadro como um todo”, elucida.

O uso de nutracêuticos, como a condroitina, glucosamina, colágeno hidrolisado tipo II (UC-II), ômega (DHA/EPA), por exemplo, segundo o profissional, pode colaborar com todo o tratamento e na saúde articular. “Recentemente, ainda sobre a terapia medicamentosa, temos a terapia de anticorpo monoclonal, uma promissora ferramenta para complementar o tratamento e confortar nossos pacientes, permitindo reduzir o processo inflamatório e mediando os quadros de dor crônica e neuropática”, indica.

O médico-veterinário ainda destaca as técnicas infiltrativas intra-articulares, com uso de ácido hialurônico e/ou células-tronco, que também podem colaborar com a redução da inflamação e desaceleração da degeneração articular. “Outro pilar importante é o manejo, que engloba diversos cuidados domiciliares, como evitar piso liso, escadas, sofás e camas, atividades intensas de muita explosão/impacto e, talvez um dos pontos cruciais, é a perda de peso nos obesos. Portanto, além da atividade em centros e profissionais de reabilitação, um acompanhamento com nutrólogos, para um controle do peso adequado e saudável, é muito importante no tratamento”, aconselha.

O tratamento cirúrgico, por vezes, pode ser um caminho indicado, segundo Mori, visto que pode atuar de forma objetiva na correção de alterações anatômicas e mecânicas, dependendo da afecção presente, como a correção da Insuficiência de Ligamento Cruzado Cranial ou a Luxação Patelar, por exemplo. “Algumas técnicas indicadas podem ter base no alívio de dores, onde poderá buscar formas de reabilitação funcional, de forma mais adequada e eficiente, como uma técnica de Denervação da Articulação Coxofemoral, por exemplo”, cita.

Mas, pensando em evitar problemas articulares, a médica-veterinária Maira Formenton destaca que a principal prevenção é o controle da obesidade. “É preciso pensar no conhecimento dos fatores predisponentes e genéticos. Então, no caso de um labrador que tem tendência à displasia coxofemoral, por exemplo, ou displasia de cotovelo, recomenda-se que se faça triagem desse animal. Quando chegar o período de formação óssea, quando o ani- »

NOVO

Librela[®]
Bedinvetmab

MANDA A DOR DO CÃO
PASSEAR



UMA NOVA ERA NO CONTROLE DA DOR
O 1º anticorpo monoclonal para cães com osteoartrite



mal completa entre um ano e um ano e meio, radiografá-lo para, mesmo que ele não apresente sintomas, verificar se há o problema e instalar medidas preventivas, como de reabilitação. Ou, no caso de um diagnóstico precoce, fazer abordagem cirúrgica do cotovelo, se necessário, por exemplo. Mas o principal manejo de qualquer alteração ortopédica é controlar o peso”, reforça.

Esse paciente tem que se manter ativo fisicamente, segundo Maira, e, às vezes, para isso, é preciso estabelecer o manejo medicamentoso. “Ou seja, oferecer suporte analgésico para que ele consiga ser ativo. Esse animal não pode ser sedentário de forma nenhuma e, também, alguns manejos, como por exemplo, em casa, evitar o piso liso, evitar que ele corra em pisos escorregadios, porque isso vai piorar as lesões articulares”.

E todo esse tratamento, como já mencionado anteriormente e reiterado, agora, por Maira Formenton, deve receber uma abordagem multidisciplinar. “Encontrar um profissional que seja capaz de fazer tudo isso é difícil. Pensemos: um paciente com displasia de cotovelo que precisa operar, fazer fisioterapia, acupuntura, tomar remédio para dor etc. Então, casos como desse animal envolvem uma equipe multidisciplinar, o tratamento é multimodal.”, ensina.

Esse paciente, de acordo com a ve-

terinária, passa com o cirurgião e opera; depois, faz fisioterapia, acompanha com acupuntura; passa no nutricionista para acompanhar a dieta e receber uma suplementação necessária. “Às vezes, é preciso um especialista em dor nos casos mais graves para manejar a dor desse paciente e utilizar medicações a longo prazo para que ele tenha uma boa qualidade de vida”, sugere.

E é por isso que, por vezes, são montados os centros de reabilitação com equipes multidisciplinares, como comentado por Maira, para terem um olhar integrado desse animal. “E mesmo aquele que não precisa operar, nós acompanhamos de forma multimodal para manter a qualidade de vida e garantir que ele consiga realizar suas atividades diárias, seja brincar com o tutor, caminhar no parque, ir até o seu potinho de água, conseguir fazer suas necessidades. É essencial que esse manejo seja todo orientado da mesma forma que ocorre para humanos: quando o tratamento é multimodal, a terapia deve ser multidisciplinar”, defende.

CONTROLE DA DOR

De acordo com o médico-veterinário clínico da dor, que atua na área de Anestesiologia e é idealizador do Projeto Veterinária Sem Dor, Rodrigo Mencialha, o maior desafio ao controlar a dor dos animais - seja ela qual for - é a ausência de educação sobre a dor, tanto por parte dos veterinários quanto por parte da família dos pets. “Promover educação em dor é imprescindível pois, somente conhecendo a fundo os mecanismos que envolvem a gênese, manutenção, transição,

escapes de dor (*flare-up*) e expansão dos campos receptivos sensoriais, o médico-veterinário será capaz de tratar a dor de maneira plena”, avalia.

Neste contexto, o médico-veterinário, detentor de um amplo conhecimento acerca dos mecanismos da dor, na visão de Mencialha, deverá ensinar a família do pet sobre as características da dor crônica do seu animal. “É fundamental que a família do pet saiba que, frequentemente, a dor crônica não tem cura e, sim, controle; que o seu animal terá crises de dor ao longo de sua vida que, no caso da osteoartrose, por exemplo, poderá ser agravada no frio; que a avaliação de dor deste paciente é feita diariamente em casa. Não existe um controle adequado da dor sem capacitar nossos principais aliados, a família do pet”, salienta.

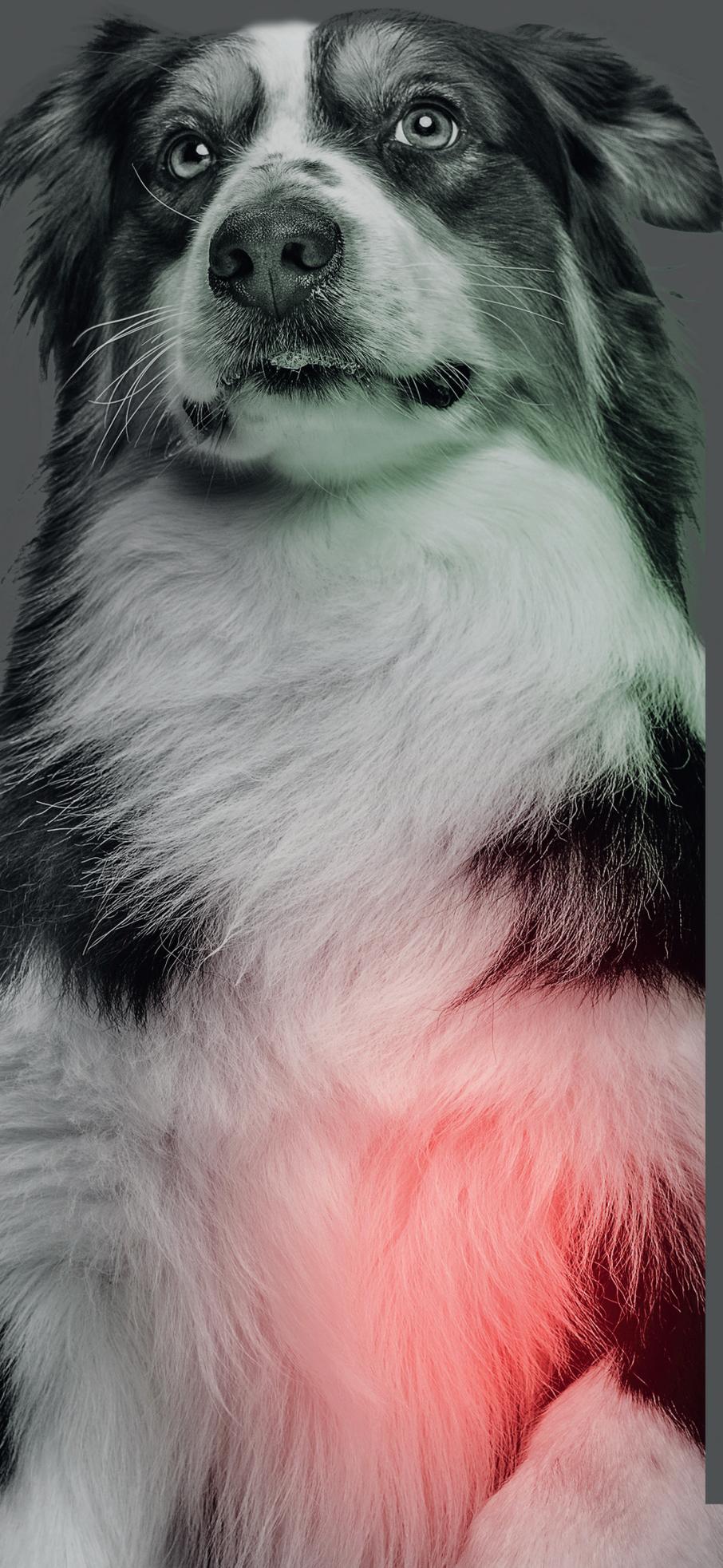
No que se refere à dor relacionada às doenças articulares, especificamente, Mencialha cita que é imprescindível compreender os mecanismos neurofisiológicos predominantes nas mais variadas etiologias. “De uma forma geral, durante a fase aguda da doença, cujo mecanismo nociceptivo é, frequentemente, o predominante, é provável que o paciente responda muito bem à terapia convencional com os anti-inflamatórios. No entanto, durante o processo de cronificação da doença, os mecanismos nociplástico (inerte à neuroplasticidade do sistema somatossensorial) e neuropático (inerte à inflamação neurogênica), frequentemente, são os mecanismos predominantes e, geralmente, respondem mal aos anti-inflamatórios”, elucida.

Neste cenário, o profissional indica que, de acordo com as últimas duas diretrizes publicadas em 2022 (AAHA e WSAVA), destacam a utilização dos anticorpos monoclonais anti-NFG caninizado (Bedinvetmab) e felinizado (Frunevetmab), os quais são considerados primeira linha de escolha na dor relacionada à osteoartrose. “Além das duas classes anteriormente citadas, a utilização de nutracêuticos, como o ômega-3, e técnicas não farmacológicas são imprescindíveis para este paciente. Existem, ainda, medicamentos adjuvantes, como a amantadina e os gabapentinóides, que também podem ser úteis nos

“ É IMPORTANTE COMPREENDER QUE PACIENTES COM DOR CRÔNICA, FREQUENTEMENTE, APRESENTAM DISTÚRBIOS DE SONO, MEDO, ANSIEDADE, DEPRESSÃO, FRUSTRAÇÃO, ESTRESSE, ALTERAÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS COM HUMANOS E OUTROS ANIMAIS ”

REVELA O MÉDICO-VETERINÁRIO
RODRIGO MENCIALHA





casos mais desafiadores; bem como a infiltração intra-articular de células-tronco, ácido hialurônico e plasma rico em plaquetas”, elenca.

MAL QUE TRAZ CONSEQUÊNCIAS

Quando se fala em avaliação de dor em animais e em humanos, Rodrigo Mencialha considera imprescindível mencionar que esta é melhor compreendida dentro do modelo biopsicossocial. “Dessa forma, além de uma avaliação da intensidade, incapacidade física e sofrimento, é importante compreender que pacientes com dor crônica, frequentemente, apresentam distúrbios de sono, medo, ansiedade, depressão, frustração, estresse, alteração de relações sociais com humanos e outros animais etc. Assim, o inadequado tratamento da dor em cães e gatos portadores de síndromes crônicas impacta, de forma decisiva, em todos os aspectos de cunho biopsicossocial”, explica.

E como identificar e tratar a dor em gatos que, na maioria das vezes, esconde sintomas de doenças? Mencialha afirma que é preciso, mais uma vez, voltarmos à educação em dor. “Existem alguns excelentes instrumentos de avaliação da dor crônica relacionada à osteoartrite em gatos como a FMPI (Feline Musculoskeletal Pain Index) e a MiPSC (Feline Musculoskeletal Pain Screening Checklist), portanto, é imprescindível que o veterinário conheça e apresente estes instrumentos à família do felino. A FMPI é um instrumento desenvolvido para a avaliação do tutor sobre a gravidade da dor crônica de seu gato e o impacto que isso tem nas atividades e interações cotidianas. Já o MiPSC é uma lista de verificação de triagem que foi desenvolvida usando uma abordagem baseada em dados para desenvolver uma lista de verificação clinicamente útil para identificar gatos com probabilidade dor relacionada à osteoartrite”, informa.

Para finalizar, Mencialha lembra que, desde o ano 2000, a dor se juntou à frequência cardíaca, à pressão arterial, à frequência respiratória e à temperatura e foi inserida como o 5º sinal vital. “No entanto, mais de 20 anos depois, ainda não temos um instrumento clínico como, por exemplo, o termômetro, que avalia, facilmente, a temperatura corporal. Portanto, é imprescindível que o médico-veterinário reconheça, de fato, a dor como um sinal vital e tenha interesse em colocá-la dentro de todo atendimento clínico a partir da utilização dos instrumentos de metrologia validados para tal. Outrossim, reconhecer os três únicos tipos de dor (nociceptiva, neuropática e nociplástica) e compreender que o tratamento analgésico deve ser direcionado ao mecanismo predominante da dor do paciente é urgente e necessário para que sejamos assertivos no alívio da dor do nosso paciente”. ■



REVOLUÇÃO NO MERCADO DA DOR

EM MARÇO, A **ZOETIS** LANÇOU, NO MERCADO BRASILEIRO, O LIBRELA, PRODUTO INDICADO PARA TRATAMENTO DA DOR EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE. EDUCAÇÃO CONTINUADA SEGUE FAZENDO PARTE DA ESTRATÉGIA DE LANÇAMENTO DO MEDICAMENTO

▶ **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**

claudia@ciasullieditores.com.br

A osteoartrite (OA) é uma doença que causa uma degeneração da articulação e de seus componentes e que, infelizmente, não tem cura e piora com o tempo. Este quadro leva o animal a crises de dor que podem ser angustiantes tanto para o tutor, que percebe o incômodo e consequentes limitações físicas e alterações emocionais, quanto para o médico-veterinário, que indica e acompanha o tratamento do paciente.

Mas, em março deste ano, a Zoetis trouxe ao mercado brasileiro o Librela, um anticorpo monoclonal canino, que reduz a quantidade de NGF (do inglês nerve growth factor – fator de crescimento neural) disponível. A gerente de Serviços Técnicos da Zoetis, Thalita Souza, explica que o NGF é uma proteína produzida por uma variedade de células, o que inclui condrócitos e células do sistema imune. “Sua ligação a receptores TrkA nas células nervosas gera estímulos de dor e, quando ligado a células do sistema imune, como mas-

tócitos, leva à produção de mais NGF”.

Segundo a porta-voz, a Zoetis é uma empresa que investe bastante em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e na pesquisa de doenças e sobre o que leva algumas enfermidades a acontecer ou a se perpetuar nos pets. “Por isso, apostamos nessa formulação. O NGF é, sabidamente, uma proteína que tem um papel de causar dor no animal adulto. Durante as fases embrionária e fetal, ele tem uma função de desenvolver o sistema nervoso desse paciente, mas, com o tempo, ele vai deixando de ser importante nesse sentido e passa a ter o poder de levar à dor. Conforme o processo se cronifica, algumas células, como os condrócitos, começam a produzir NGF e, além de elevar a dor, se liga em células do sistema imune que produzem mais NGF”, elucida.

Assim, o quadro do paciente piora ao longo do tempo, o que gera bastante dor, incapacidade e mudanças comportamentais e emocionais, contando até então com tratamentos que nem

sempre apresentavam eficácia satisfatória, segundo Thalita. “Sabendo que o NGF possui um papel tão importante na dor e na progressão da doença, a Zoetis enxergou como um alvo ideal, já que, controlando o NGF, conseguimos controlar os efeitos deletérios do NGF e uma analgesia importante, proporcionando qualidade de vida a esse cão”, explica.

PRESCRIÇÃO DO PRODUTO

Thalita ainda relata que o produto tem um perfil de segurança muito alto, apresentando raros eventos adversos; os tratamentos até então disponíveis, anti-inflamatórios não esteroidais, apesar de serem produtos seguros, apresentam mais contraindicações, em especial para pacientes com comorbidades renais, hepáticas e cardíacas. “Apesar da osteoartrite acometer cães de todos os tamanhos e idades, acaba sendo mais frequente no paciente adulto a idoso, que regularmente apresenta alguma comorbidade. Então uma doença renal, he-

pática ou cardíaca pode limitar a utilização de um anti-inflamatório não esteroide. Vale lembrar que o cão idoso começa a ficar menos ativo, deixa de brincar, interagir e passa a dormir mais, levando o tutor a pensar que esses são comportamentos normais da idade avançada; porém, em grande parte das vezes, essa alteração comportamental acontece por conta de dor! Esses pacientes necessitam de auxílio veterinário, para que seja diagnosticada a causa das alterações, e instituído o tratamento adequado.

São cinco apresentações de Librela - de 5, 10, 15, 20 e 30 miligramas -, sendo a dose de meio a um miligrama por quilo, uma vez ao mês. “É importante que seja feito o diagnóstico da doença, uma avaliação do escore da dor e o planejamento terapêutico. O escore da dor pode ser determinado antes de iniciar a terapia com Librela e acompanhado mensalmente antes de cada nova administração, sendo uma ferramenta efetiva para avaliar a melhora do paciente. Existem várias escalas de dor crônica validadas que podem ser utilizadas, e indicamos a CBPI (Canine Brief Pain Inventory), uma escala validada para o português, e que pode ser acessada de forma fácil pelo aplicativo Vetpain e o *website* Animal Pain, do professor Stélio Luna, da Unesp de Botucatu, que conta com o apoio da Zoetis.”, menciona.

PEÇAS DE DIVULGAÇÃO DO PRODUTO

Dentro da proposta de sempre oferecer educação continuada, independentemente de ser em momentos de lançamento ou não, a Zoetis investiu bastante no primeiro semestre com o lançamento do produto, ocorrido em março. A gerente de Produto, responsável pela linha de dor, anestesia, sedação e enjoo, Emilene Prudente, conta que a empresa realizou quatro grandes lançamentos: em Curitiba, Rio de Janeiro, Recife e em São Paulo e, posteriormente, dezenas de eventos regionais. “O Brasil é muito grande, então, entendemos que a melhor estratégia de lançamento, para atingir o maior número possível de veterinários, era dividir o lançamento pelas regiões brasileiras”, justifica.

Emilene revela que, no evento de São Paulo, a Zoetis fez uma transmissão *on-line* para também alcançar os



médicos-veterinários que não conseguiram ir presencialmente em nenhum dos eventos regionais. “Nessa transmissão *on-line*, reunimos mais de dez mil veterinários”, compartilha.

REFORÇO DE MARCA

De acordo com Emilene, Librela faz parte da linha de anticorpos monoclonais da Zoetis, que hoje é a grande referência nessa modalidade terapêutica, e ressalta que 40% dos cães sofrem de osteoartrite. “Sabemos que há um mercado gigante para ser explorado e, também, uma educação continuada a ser oferecida aos veterinários. Nos eventos de lançamento, não abordamos apenas informações sobre o produto, mas, também, sobre a doença, como diagnosticar e tratar.

Com o objetivo de trazer atualização ao médico-veterinário, a Zoetis contou com palestrantes nacionais e internacionais nestes eventos. “O produto já havia sido lançado em 2021 na Europa, então, trouxemos a Catia Sá, de Portugal, que apresentou a experiência dela em relação ao Librela. Também trouxemos o professor Duncan Lascelles, que participa dos estudos de anticorpos monoclonais anti-NGF. Ele é um especialista em dor no mundo, um dos maiores nomes dessa área dentro da Medicina Veterinária”, destaca. Nesses eventos, tivemos também a participação da Dra Karina Yazbek, uma das referências em dor no Brasil.

Desde março, Emilene declara que a Zoetis continua realizando esses eventos regionais, indo até as cidades e fazendo eventos personaliza-

dos para cada região. “Também continuamos com toda a nossa estratégia de lançamento, que inclui visita nas clínicas veterinárias com os nossos colaboradores, que estão prontos para poder tirar as dúvidas dos médico-veterinário ali dentro da clínica”, informa.

GRANDES EXPECTATIVAS!

Com o produto, Emilene afirma que o objetivo da Zoetis é melhorar a qualidade de vida dos cães. “Já recebemos muitos rela-

Thalita Souza é gerente de Serviços Técnicos da Zoetis

tos, tanto de tutores e também, de médicos-veterinários de animais que não conseguiram mais

andar e que, com o medicamento, estamos devolvendo essa possibilidade a eles, trazendo de volta a qualidade de vida para esses cães voltarem a fazer o que mais gostam, que é brincar e interagir com seus tutores.

Emilene ainda completa: “Esperamos que esse seja um produto capaz de ajudar a revolucionar o mercado da dor na Medicina Veterinária, com uma alternativa que, na Medicina Humana, por exemplo, ainda não vemos. O veterinário pode utilizá-lo não apenas para a dor grave, mas, também, em casos de dor leve e moderada da osteoartrite, porque o que queremos é melhorar a qualidade de vida do cão e não esperar para utilizar o Librela em último caso”, conclui. ■

Emilene Prudente é gerente de Produto, responsável pela linha de dor, anestesia, sedação e enjoo da Zoetis





DE QUAL ESTAMOS FALANDO?

A **PNEUMONIA** É UMA DOENÇA CONSIDERAVELMENTE COMUM NA CLÍNICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA. NO ENTANTO, EXISTEM DIVERSOS TIPOS QUE PODEM VARIAR DE ACORDO COM A CAUSA DE ORIGEM. DESSA FORMA, O DIAGNÓSTICO CORRETO É IMPORTANTE PARA O DESENVOLVER DO TRATAMENTO

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

Com a chegada dos dias mais frios, surgem as doenças comuns dessas estações e a pneumonia é uma delas. De acordo com o médico-veterinário sócio, diretor e responsável pelo serviço de pneumologia do Hospital Veterinário PetCare Balneário Camboriú, Lucas de Angelis Côrtes, isso ocorre porque as infecções respiratórias são mais comuns em climas frios, especialmente em áreas onde a umidade é alta. “Além disso, durante o inverno, muitas pessoas mantêm seus animais em ambientes fechados e aquecidos, o que pode aumentar o risco de propagação de bactérias

e vírus que causam infecções respiratórias”.

Segundo ele, a pneumonia é uma condição relativamente comum em cães e gatos, especialmente em animais que estão imunocomprometidos, idosos ou que já têm doenças respiratórias pré-existentes. “No entanto, a frequência da pneumonia pode variar dependendo de fatores como a idade, raça, saúde geral e estilo de vida do animal. Alguns fatores de risco que podem aumentar a probabilidade de um animal desenvolver pneumonia incluem: exposição a substâncias irritantes, como fumaça de cigarro; exposição a agentes infecciosos, como vírus, bactérias e fungos; idade avançada; doenças



respiratórias crônicas; problemas imunológicos e cirurgias recentes. Embora a pneumonia possa ser uma condição grave e potencialmente fatal em alguns casos, é importante lembrar que a maioria dos animais se recupera completamente com o tratamento adequado”, conta.

UNS MAIS QUE OS OUTROS

Côrtes aponta que não há nenhuma raça de cão ou porte que seja particularmente predisposta geneticamente a desenvolver pneumonia, porém, cães braquicefálicos podem ter maior risco de desenvolver pneumonia em comparação com outras raças. “Isso ocorre porque essas raças tendem a ter problemas respiratórios devido às suas vias aéreas estreitas e achatadas, o que pode levar a uma diminuição do fluxo de ar e maior dificuldade em tossir e expelir secreções. A condição conhecida como síndrome braquicefálica, que inclui estenose das narinas, alongamento do palato mole, colapso de traqueia e broncopneumopatia crônica obstrutiva (COPD), pode predispor os cães braquicefálicos à pneumonia. Além disso, essas raças podem ter maior risco de aspiração de alimentos, líquidos e outros materiais devido à sua anatomia de cabeça achatada. Outra característica importante nos braquicefálicos, é que muitos desenvolvem refluxo gastroesofágico, predispondo à broncoaspiração. No entanto, como mencionei anteriormente, cães muito jovens ou muito velhos, assim como aqueles com sistema imunológico enfraquecido, podem ter maior risco de desenvolver pneumonia”, diz.

Ele ainda conta que cães que já sofrem de outras condições respiratórias, como traqueobronquite infecciosa canina (conhecida como tosse dos canis), doença do carrapato e insuficiência cardíaca congestiva, também podem ter maior risco de desenvolver pneumonia, como complicação dessas doenças. “É importante lembrar que, independentemente da raça ou porte, qualquer cão pode desenvolver pneumonia se estiver exposto a agentes infecciosos ou se tiver problemas de saúde subjacentes que comprometam seu sistema imunológico”.

PARA TER CERTEZA!

Os sinais clínicos que o cão apresenta e que podem indicar a pneumonia, de acordo com o médico-veterinário, são: tosse úmida ou produtiva, aumento da frequência respiratória, secreção nasal e ocular, respiração ofegante, apatia, perda de apetite e/ou perda de peso e febre. »

CÔRTEES ESCLARECE QUE O **DIAGNÓSTICO DA PNEUMONIA EM CÃES E GATOS** PODE ENVOLVER VÁRIOS MÉTODOS, INCLUINDO:

1. Histórico clínico: o veterinário pode coletar informações sobre o histórico do animal, incluindo sintomas respiratórios, histórico de vacinação e exposição a agentes infecciosos;

2. Exame físico: o veterinário pode realizar um exame físico detalhado para avaliar a função respiratória, incluindo escutar os pulmões com um estetoscópio e avaliar a cor das mucosas;

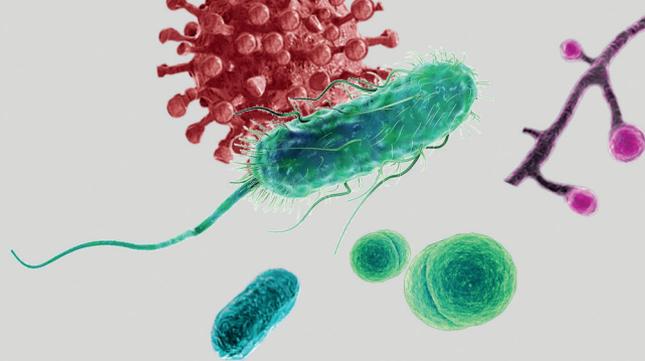
3. Radiografias torácicas: as radiografias do tórax são frequentemente utilizadas para diagnosticar pneumonia em cães e gatos. As imagens podem mostrar áreas escuras ou opacas nos pulmões que indicam acúmulo de líquido ou pus;

4. Exames laboratoriais: o veterinário pode solicitar exames laboratoriais, como hemograma completo, proteína C reativa e análise de urina, para avaliar a saúde geral do animal e identificar possíveis causas subjacentes da pneumonia.

5. Culturas de amostras respiratórias: o veterinário pode coletar amostras de escarro ou muco do animal, por meio da broncoscopia, por exemplo, e enviar para análise laboratorial para determinar se há uma infecção bacteriana, viral ou fúngica presente. A broncoscopia é um exame utilizado comumente para identificação de problemas no aparelho respiratório. O procedimento visa a obtenção de imagens da laringe, árvore brônquica, traqueia e possível coleta de materiais ou tecidos pulmonares.

6. Testes sorológicos: testes sorológicos podem ser utilizados para detectar anticorpos contra agentes infecciosos específicos, como vírus ou bactérias, que podem estar causando a pneumonia.

TIPOS DE PNEUMONIA



LUCAS de Angelis Côrtes conta que, assim como em humanos, existem vários tipos diferentes de pneumonia que podem afetar os cães. A pneumonia pode ser classificada de acordo com a causa da infecção, por exemplo.

“As causas para o desenvolvimento de pneumonia são extrínsecas ou intrínsecas. Fatores extrínsecos incluem exposição a um agente causador (bactérias, fungos, vírus), exposição a irritantes pulmonares (pneumonia por aspiração, fumaça, gases tóxicos) ou lesão pulmonar direta. Fatores intrínsecos estão relacionados ao paciente. A perda de reflexos protetores das vias aéreas superiores permite a aspiração de conteúdo das vias aéreas superiores para dentro do pulmão, podendo acometer animais com problemas neurológicos ou idosos”, explica.

De acordo com ele, qualquer organismo, incluindo vírus e fungos, pode causar pneumonia, mas as causas mais comuns são as bactérias, em particular espécies de estreptococos e micoplasmas. “Embora ocorra pneumonia viral, os vírus costumam ter um papel importante no enfraquecimento do pulmão, convidando, assim, a pneumonia secundária causada por bactérias. A pneumonia fúngica pode se desenvolver muito rapidamente e pode ser fatal, mas, geralmente, ocorre em situações de imunidade comprometida. Poeiras contaminadas, quando inaladas por indivíduos previamente saudáveis, às vezes, podem causar doenças pulmonares fúngicas. A pneumonia também pode ocorrer como hipersensibilidade ou resposta alérgica a agentes como mofo, umidificadores e excrementos de animais ou a lesões químicas ou físicas (por exemplo, inalação de fumaça)”, diz.

CÔRTE APONTA AS CAUSAS MAIS COMUNS DE PNEUMONIA:

1 MEGAESÔFAGO: é uma dilatação e diminuição do peristaltismo esofágico que pode ser congênito, adquirido idiopático (sem causa definida), ou adquirido secundário (algo levou a essa condição). Essa patologia faz com que tenha um acúmulo anormal de alimento e de gás na região esofágica, fazendo com que o animal sofra de constantes regurgitações e, além disso, algumas complicações que podem vir em decorrência da doença. A pneumonia por aspiração é uma complicação muito comum nessa condição e requer uma atenção especial, pois muitos animais sucumbem devido a essa pneumonia.

2 PERITONITE INFECCIOSA FELINA (PIF): a PIF é uma das doenças infecciosas virais mais importantes que acomete os gatos, sendo, também, causada por um coronavírus. O vírus da PIF pode causar pneumonias e broncopneumonias em felinos, além de sintomas digestivos, debilidade, febre, aumento abdominal, sintomas neurológicos, problemas oculares e, até mesmo, a morte.

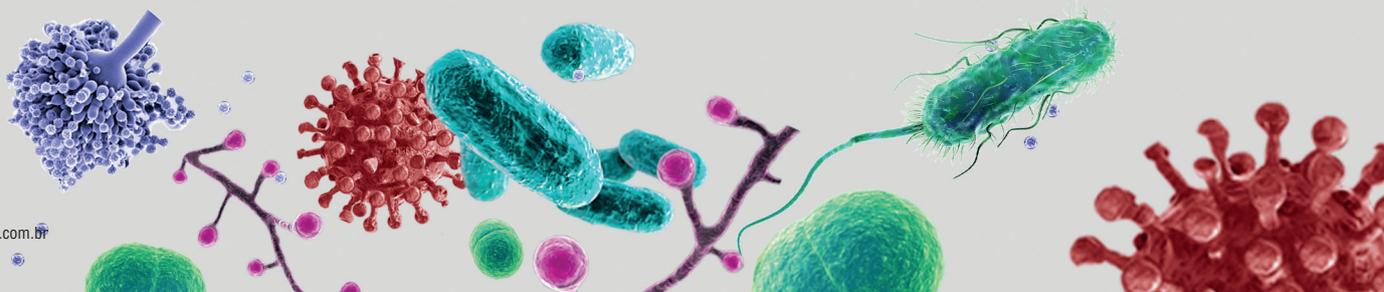
3 VERMINOSES: as verminoses são muito frequentes na clínica de cães e gatos, isso devido sua enorme casuística. Alguns desses vermes se alojam nos pulmões dos animais e, embora sejam raras infecções graves, de uma forma geral, podem acabar provocando pneumonias,

efusão pleural, piotórax e, até mesmo, complicações mais graves se não tratadas adequadamente e rapidamente.

4 FUNGOS: o sistema respiratório é uma porta de entrada para diversas patologias, até mesmo para infecções fúngicas. Os fungos podem se disseminar pelo sangue ou pela linfa e causar graves infecções generalizadas. A pneumonia fúngica, também conhecida como micótica, pode ocasionar problemas inflamatórios profundos para os pulmões dos animais. Atinge mais comumente os cães e causam sintomas de tosse persistente que não melhora com os tratamentos convencionais. A grande dificuldade das infecções fúngicas é a baixa oferta de medicamentos eficazes para alguns fungos. As poucas moléculas disponíveis costumam causar efeitos colaterais renais, hepáticos e digestivos importantes. Por isso, a necessidade de manter os animais com boa imunidade e investigar o quanto antes o tipo de infecção.

5 PNEUMONIA VIRAL: A pneumonia viral em cães pode ser causada por vários vírus, como o vírus da cinomose, o vírus da parainfluenza, o vírus da influenza e o vírus da herpesvírus, FIV (em gatos).

6 PNEUMONIA BACTERIANA: elas causam frequentemente a morte de cães e gatos. Esse é o tipo mais comum que acomete os animais de estimação. Os microorganismos que comumente acometem esses animais são *Bordetella bronchiseptica*, *Escherichia coli*, *Klebsiella spp*, *Pseudomonas spp*, *Pasteurella spp*, *Streptococcus spp*, *Staphylococcus spp* e espécies de *Micoplasma*.



Pet

-SOUTH AMERICA-

16 a 18
AGOSTO
2023
SÃO PAULO EXPO

EDIÇÃO HISTÓRICA

Garanta sua vaga na maior PET South America de todos os tempos!

Através do QR Code você tem acesso ao principal encontro da indústria pet da América Latina.



f @ @petsouthamerica | petsa.com.br

Organização & Promoção:



Parceria de Conteúdo:



Evento paralelo:



Parceria de Mídia:



PET +Vet EXPO

16 a 18
AGOSTO
2023
SÃO PAULO EXPO

A feira mais completa da medicina veterinária

Garanta sua vaga +

Através do QR Code você tem acesso ao principal encontro do setor veterinário.



Acesse nosso site e siga nossas redes para mais informações | petvetexpo.com.br @petvetexpo f @ @petvetexpo

Organização & Promoção:



Parceria de Conteúdo:



Evento paralelo:



Parceria de Mídia:



Parcerias Estratégicas:



7 CINOMOSE: a cinomose é uma doença infecciosa que afeta os cães e tem etiologia viral. É responsável por causar problemas respiratórios, gastrointestinais e problemas neurológicos.

8 TRAQUEOBRONquite INFECCIOSA CANINA: popularmente conhecida como tosse dos canis ou até “gripe canina”, a traqueobronquite infecciosa canina é uma doença contagiosa e atinge o sistema respiratório dos cães. Acomete animais de qualquer faixa etária causando sintomas como tosse, dificuldade respiratória e secreções naso-oculares. É uma doença de origem multifatorial, ou seja, pode ser causada por uma associação de agentes infecciosos, destacando a parainfluenza canina e a bactéria *Bordetella bronchiseptica* como os principais agentes causadores da doença. Animais idosos ou imunodeprimidos, muitas vezes, podem acabar desenvolvendo broncopneumonias normalmente associada a agentes secundários, podendo levar o animal ao óbito.

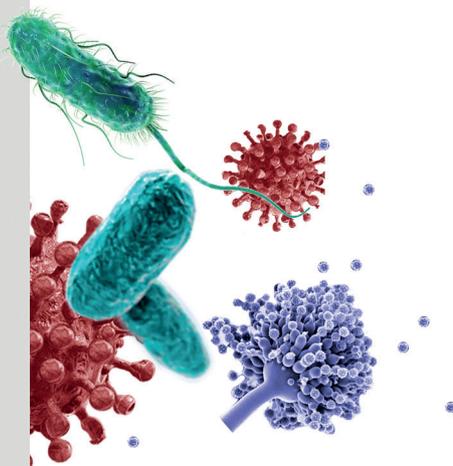
9 PNEUMONIA FÚNGICA: A pneumonia fúngica em cães pode ser causada por diferentes tipos de fungos, como *Aspergillus spp.*, *Blastomyces spp.*, *Histoplasma spp.*, entre outros.

10 PNEUMONIA POR ASPIRAÇÃO: A pneumonia por aspiração em cães pode ocorrer quando o animal aspira líquidos, alimentos ou outros materiais para dentro dos pulmões.

11 PNEUMONIA INTERSTICIAL: A pneumonia intersticial em cães é uma condição inflamatória que afeta os espaços entre os alvéolos pulmonares.

“É importante notar que o tratamento da pneumonia em cães dependerá da causa específica da infecção. O diagnóstico adequado é essencial para determinar o tratamento adequado e garantir a recuperação do animal”, afirma.

Sobre o tratamento, Côrtes aponta que envolve o uso de antibióticos e outras terapias de suporte, como oxigenoterapia e fluidoterapia. “Se o animal estiver com dificuldades respiratórias significativas, pode ser necessária hospitalização e cuidados intensivos. Cães com pneumonia bacteriana, geralmente, respondem bem ao tratamento com antibióticos, enquanto cães com pneumonia viral ou fúngica podem exigir tratamentos mais específicos e prolongados. Em casos graves de pneumonia, especialmente em cães com condições respiratórias preexistentes, o prognóstico pode ser reservado e o animal pode precisar de cuidados intensivos e hospitalização prolongada. É importante seguir cuidadosamente as instruções do veterinário para o tratamento e cuidado do animal, a fim de garantir a melhor chance de recuperação”.



Lucas de Angelis Côrtes é responsável pelo serviço de pneumologia do Hospital Veterinário PetCare Balneário Camboriú

CORTÊS AFIRMA QUE EXISTEM ALGUMAS MEDIDAS PREVENTIVAS QUE PODEM AJUDAR A REDUZIR O RISCO DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA EM CÃES E GATOS:

Vacinação: vacinas estão disponíveis para prevenir várias infecções respiratórias em cães e gatos, como a vacina contra a cinomose e a vacina contra a rinotraqueíte felina. É importante seguir o calendário de vacinação recomendado pelo veterinário e manter as vacinas atualizadas.

Higiene adequada: manter a higiene adequada é importante para prevenir a propagação de bactérias e vírus que podem causar infecções respiratórias. Isso inclui limpeza frequente da área onde o animal vive, lavagem regular das mãos e evitar o contato com animais doentes.

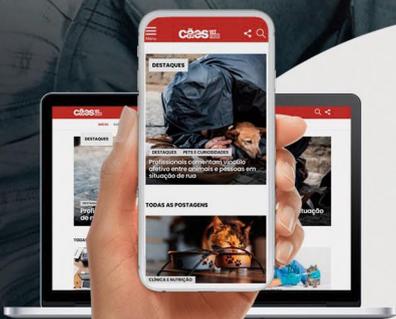
Dieta saudável: uma dieta saudável pode ajudar a manter o sistema imunológico do animal resistente a infecções respiratórias. Além do cuidado com a quantidade, pois a obesidade pode levar a dificuldades respiratórias e quadros inflamatórios em geral, a maneira como o animal se alimenta também pode predispor a regurgitações constantes e risco de broncoaspiração.

Ambiente adequado: manter o ambiente do animal confortável e adequado para sua espécie e raça pode ajudar a prevenir infecções respiratórias. Isso inclui fornecer abrigo adequado e evitar a exposição a temperaturas extremas.

“Embora não seja possível prevenir completamente a pneumonia em cães e gatos, essas medidas preventivas podem ajudar a reduzir o risco de infecções respiratórias e promover a saúde geral do animal”, conclui. ■

FOMOS PARAR NAS ESTRELAS!

+
DE **2 MILHÕES**
DE ACESSOS EM NOSSO
PORTAL EM 2022



VENHA DECOLAR
COM A GENTE
caesegatos.com.br

  /revistacaesgatos

caes  **VET FOOD**

DOENÇAS ARTICULARES E OBESIDADE EM CÃES E GATOS

▷ MARINA MACRUZ

A obesidade é uma doença comum na rotina clínica de cães e gatos, decorrente do consumo excessivo de calorias. Esse excesso leva a um balanço energético positivo, ou seja, a quantidade de calorias que está sendo ingerida é superior à quantidade que está sendo gasta e isso faz com que as calorias extras sejam armazenadas sob a forma de gordura, levando ao ganho de peso.

Sabe-se que alguns fatores contribuem para o ganho de peso dos animais, como a castração, senilidade e comportamento do tutor. Animais castrados e senis apresentam redução do metabolismo, diminuição da atividade física e alterações no comportamento alimentar, o que favorece o ganho de peso. Já o comportamento de alguns tutores em oferecer alimentos em excesso, principalmente sob a forma de agrado ou interação, também leva ao consumo excessivo de calorias e, conseqüentemente, ao sobrepeso e obesidade do pet.

Além disso, a obesidade pode aumentar o risco em anestésias, reduzir a expectativa de vida e predispor ou agravar problemas de saúde, como constipação, doenças cardiovasculares, respiratórias, desordens metabólicas (diabetes mellitus e hiperlipidemia) ou mesmo alterações ortopédicas, como osteoartrite.

Pensando nisso, é importante destacar que animais obesos têm maior prevalência de alterações ortopédicas degenerativas e traumáticas. Também apresentam maior grau de severidade da osteoartrite quando comparado com aqueles em Escore de Condição

Corporal ideal. Estudos mostram que, prevenindo o sobrepeso e obesidade, há redução na prevalência tanto da osteoartrite em quadris e articulações, quanto da displasia coxofemoral.

Vale destacar que o inverso também acontece e animais com alterações ortopédicas podem ganhar peso e se tornarem obesos, devido à dor e restrição do movimento decorrentes da doença, pois tornam-se menos ativos.

Por esse motivo, é fundamental que o médico-veterinário saiba identificar a obesidade, orientar os tutores sobre os riscos relacionados à doença e a importância de realizar o programa de perda de peso.

Durante a consulta, o médico-veterinário deve realizar a anamnese e o histórico alimentar do animal, identificando fatores de risco que podem estar associados ao ganho de peso, como o fornecimento excessivo de petiscos, oferecimento de alimentos para a administração de medicamentos, limitação física ou mesmo doenças endócrinas, como hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo ou diabetes mellitus em gatos. Além disso, durante a avaliação física, deve-se verificar o peso, Escore de Condição Corporal (ECC) e Escore de Massa Muscular (EMM) do animal, pois a partir delas é possível saber se ele está mantendo, ganhando ou perdendo peso; se está abaixo, acima ou em condição corporal ideal e se apresenta ou não perda de massa.

Vale ressaltar que o protocolo somente deve ser feito com um alimento que seja nutricionalmente completo, balanceado e específico para perda de

peso, pois, dessa forma, evita deficiências nutricionais associadas à restrição calórica. Também é importante que o pet seja acompanhado durante todo esse período, pois, dessa maneira, é possível realizar ajustes na dieta sempre que necessário. A rápida taxa de perda de peso pode levar o animal a apresentar perda de massa muscular e uma taxa mais lenta pode indicar falhas no protocolo de perda de peso, como o fornecimento de calorias extras por meio do tutor e familiares, ou mesmo a presença de doenças endócrinas. Além disso, ao atingir o ECC desejado, deve-se assegurar que o pet não volte a ficar em sobrepeso ou obeso, reforçando para o tutor sobre a importância de realizar a manutenção do peso do pet.

Nesses casos, além da perda de peso, alguns nutracêuticos também podem ser úteis para animais com doenças articulares, como é o caso do ômega 3, condroitina, glicosamina ou mesmo o uso de betaglicanos.

O ômega 3 apresenta efeitos terapêuticos para animais com osteoartrite devido às propriedades anti-inflamatórias. A condroitina e a glicosamina, por sua vez, atuam protegendo e reparando a cartilagem presentes na articulação. Já a suplementação com betaglicanos pode minimizar as manifestações clínicas da doença, levando à melhora do grau de atividade e redução da rigidez, claudicação e sensação de dor.

Muitos alimentos comerciais já apresentam em sua composição esses nutracêuticos e, para animais que apresentam doenças articulares, eles podem ser associados ao protocolo de perda de peso. Portanto, somam-se aos cuidados com a adaptação do ambiente, ao uso de piso antiderrapante e à atividade física leve e regular, permitindo prevenir ou minimizar as manifestações clínicas decorrentes de doenças articulares. ■



PARA LER AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, ACESSO O QR CODE.

Marina Macruz é médica-veterinária e supervisora de Capacitação Técnico-Científica e Técnico-Comercial da PremieRpet (mmacruz@premierpet.com.br)

Especialistas em
alimentação natural
Super Premium.
De verdade.



PremierPet

TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.

OSTEOARTRITE E EXCESSO DE PESO: INTER-RELAÇÃO E MANEJO NUTRICIONAL

GUSTAVO QUIRINO, MÉDICO-VETERINÁRIO
E ANALISTA DE TREINAMENTO TÉCNICO DA ADIMAX

Existem diversos fatores que predisõem ao desenvolvimento da osteoartrite, sendo o sobrepeso e obesidade um dos principais agravantes, já que quanto maior o escore de condição corporal, maior será a sobrecarga mecânica nas articulações e mais intenso o efeito das adipocinas inflamatórias. Além disso, a osteoartrite e o excesso de peso são condições que se retroalimentam, pois a dor limita a atividade física e quanto menor a atividade física, menor o gasto energético e maior a tendência ao ganho de peso excessivo. Um ciclo que impacta diretamente a saúde e qualidade de vida do animal.

Para melhor ilustrar os efeitos das calorias sobre o desenvolvimento e tratamento da OA, consideremos um importante trabalho de Kealy e colaboradores (2002), realizado ao longo do tempo de vida de 48 cães da raça Labrador retriever, em que foi demonstrado

que mesmo cães em moderado sobrepeso possuem maior risco de desenvolvimento de OA que aqueles que apresentam boa condição corporal. Nesse estudo, os cães foram divididos em dois grupos: o grupo A recebeu alimentação controlada ao longo de toda a vida, enquanto o grupo B recebeu o mesmo alimento fornecido ao grupo A, porém em quantidade 25% menor. O trabalho constatou que cães do grupo A apresentaram **peso corporal 26% maior** que os animais pertencentes ao grupo com alimentação restrita, bem como **maior incidência e gravidade de OA de ombro, coxofemoral e cotovelo**. O uso de medicamentos para o controle dos sinais da OA também se iniciou de forma precoce para os animais do grupo A: aos 10,3 anos, enquanto somente aos 13,3 anos os cães do grupo B tiveram que iniciar esse tratamento. Por se tratar de um trabalho prospectivo e de uma ingestão controlada de

alimentos por um longo período, esse estudo indica que **a restrição calórica e/ou o controle de peso são pilares importantes e eficazes para reduzir a progressão e casos graves da OA**.

Outros estudos também evidenciaram a inter-relação entre obesidade e osteoartrite, como por exemplo, o trabalho realizado por Mlacnik e colaboradores (2006), que constatou melhora significativa na força vertical de pico (força ao levantar-se) e no impulso vertical em animais com osteoartrite e que apresentaram maior taxa de emagrecimento.

Mediante todas estas evidências, oferecer uma dieta com moderada densidade calórica, nas quantidades adequadas, pode evitar o excesso de peso, auxiliando a mitigar a dor, a claudicação e os sintomas relacionados a OA através de uma redução do estresse biomecânico exercido nas articulações pelo excesso de peso. Ademais, será menor a sobreposição do efeito das citocinas inflamatórias liberadas pelo tecido adiposo à inflamação local da articulação, o que por si só já constitui um benefício.

Cães com osteoartrite e que estejam obesos ou em sobrepeso, primeiro devem ser tratados com um alimento coadjuvante para a obesidade. Após alcançarem o peso ideal, podem migrar para uma dieta coadjuvante para Osteoartrite, que auxiliará na manutenção do peso ideal.

A linha de produtos **Fórmula Natural Vet Care** oferece alimentos para diferentes enfermidades, incluindo **Obesidade e Osteoartrite**, e possui diferenciais únicos, que atendem aos tutores que buscam um alimento coadjuvante sem conservantes artificiais e livre de ingredientes transgênicos. Fórmula Natural Vet Care oferece ainda versões de alimentos úmidos, que colaboram para estimular o apetite e possibilitam ao tutor variar a alimentação sem comprometer o tratamento.



FÓRMULA NATURAL



VET CARE



Fórmula Natural Vet Care **Obesidade**

É um alimento coadjuvante que tem por objetivo promover uma perda de peso saudável e maior qualidade de vida aos animais que estão acima do peso ideal.



Fórmula Natural Vet Care **Osteoartrite**

É um alimento coadjuvante que tem por objetivo colaborar para o manejo e qualidade de vida de cães com essa afecção.



CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE ALIMENTOS SECOS E ÚMIDOS DA FÓRMULA NATURAL VET CARE:

HIPOALERGÊNICA Cães Mini e Pequeno Médio e Grande	OBESIDADE Cães Mini e Pequeno Médio e Grande	OSTEOARTRITE Cães	RECUPERAÇÃO Cães e Gatos	RENAL Cães e Gatos	URINÁRIA Gatos
---	--	-----------------------------	------------------------------------	------------------------------	--------------------------

A linha **Fórmula Natural Vet Care** foi desenvolvida por médicos-veterinários sob os conceitos mais avançados de nutrição para cães e gatos enfermos que necessitam de dietas especiais.

Este produto não substitui o tratamento convencional.

Saiba mais sobre a linha **Vet Care**



DERMATOPATIAS ALÉRGICAS

QUANDO SUSPEITAR
DE **HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR?**

► LETÍCIA WARDE LUIS,
LETÍCIA WARDE LUIS,
PÂMELA BOSCHE VASCONCERVAR

“Dermatopatias Alérgicas” é o termo que caracteriza alergias que causam manifestações cutâneas. Alergia, por sua vez, consiste em uma reação de hipersensibilidade desencadeada por mecanismos imunológicos. Dessa forma, a Hipersensibilidade Alimentar (HA) é uma reação adversa a alimentos de origem imunológica⁽¹⁾.

Embora seja considerada uma doença comum em cães e gatos, não se sabe exatamente a prevalência das alergias alimentares nesses

animais, uma vez que é bastante desafiador confirmar o diagnóstico⁽²⁾. Estudos indicam que, aproximadamente, 30% de todas as doenças de pele de cães são de origem alérgica e, possivelmente, 1% delas

seja de alergia especificamente a alimentos⁽³⁾.

As manifestações clínicas da HA são causadas pela exposição do animal a um alérgeno presente no alimento (antígeno), mais comumente proteínas de elevado peso molecular⁽⁴⁾, em uma dose que naturalmente seria bem tolerada por indivíduos sem a doença⁽⁵⁾. Dentre as fontes de proteína mais utilizadas na alimentação animal, as mais relacionadas com alergias alimentares são frango, carne bovina e laticínios⁽⁶⁾. Menos comumente, também são relatadas reações alérgicas à soja, milho, ovo, cordeiro, cevada, dentre outras fontes proteicas⁽⁶⁾.

Os principais sinais clínicos relatados em pacientes com dermatopatias alérgicas de origem alimentar incluem prurido, otites recorrentes, piodermite superficial muitas vezes por infecções secundárias e alterações na queratinização da pele. Esses sinais podem ou não vir acompanhados de manifestações gastrointestinais⁽⁷⁾. No entanto, essas manifestações clínicas são bastante inespecíficas e semelhantes a muitas outras desordens dermatológicas, especialmente a atopia, dificultando assim o correto

diagnóstico e manejo da hipersensibilidade alimentar⁽⁸⁾. Dessa forma, o protocolo correto é buscar o diagnóstico por exclusão, iniciando com as causas mais comuns e de simples tratamento, como por exemplo infecção por fungos e bactérias, alergias a ectoparasitas e produtos de limpeza utilizados no ambiente em que o animal vive, passando pelas alergias alimentares e, por fim, classificar como atopia⁽⁹⁾.

Atualmente, o uso de dieta de eliminação é considerado padrão ouro para o diagnóstico de pacientes com HA⁽³⁾. Ela pode ser realizada com dieta caseira ou alimento comercial coadjuvante formulado para essa finalidade^(2,3). Como o próprio nome indica, essa ferramenta de diagnóstico consiste em eliminar da dieta do animal absolutamente tudo que possa estar sendo responsável pelos sinais clínicos de alergia, mantendo-o apenas com a dieta hipoalergênica, preferencialmente de proteína hidrolisada, ou com os ingredientes escolhidos para a dieta caseira⁽³⁾, por um período que pode variar de quatro a 12 semanas^(2,10). Quando há melhora clínica dentro desse período, a segunda etapa do diagnóstico consiste em expor o paciente aos alimentos que, possivelmente, são responsáveis pela alergia, o chamado “desafio alimentar”. Se houver piora clínica, seguida de melhora após a retirada do alimento desafio, pode-se de fato confirmar o diagnóstico de HA⁽²⁾.

DIETAS CASEIRAS DE ELIMINAÇÃO

São realizadas por meio do uso inicial de apenas dois ingredientes, uma fonte proteica e uma fonte de carboidratos aos quais o paciente nunca tenha sido exposto e, gradualmente, adicionar os demais ingredientes necessários⁽¹¹⁾. Como é de se imaginar, essa dieta não é adequada para ser fornecida por longos períodos, pois não contém todos os nutrientes essenciais para o animal e são indicadas apenas para diagnóstico, sendo que, após o período de triagem, um nutricionista veterinário ou zootecnista ►►

T I A S



deve balancear essa dieta, incluindo fontes dos nutrientes essenciais, que tornarão a dieta nutricionalmente completa e balanceada⁽¹²⁾. As principais vantagens da dieta caseira incluem maior controle sobre os ingredientes utilizados e possibilidade de formulações personalizadas, baseadas nas necessidades específicas do paciente⁽¹²⁾. Levando-se em consideração que, apesar de incomuns, nem todas as alergias são necessariamente à proteína e que alguns animais podem ser alérgicos, mas não responder ao alimento comercial, a dieta caseira pode ter sucesso em casos que o animal não responde ao alimento comercial.

ALIMENTOS COMERCIAIS COADJUVANTES PARA HA

Existem dois tipos de alimentos comerciais hipoalérgicos, um deles com fonte de proteína inédita, cujo objetivo é fornecer uma fonte de proteína que o animal nunca teve contato, e outro com proteína hidrolisada. Nas dietas comerciais com proteína hidrolisada, as moléculas de proteína são partidas em peptídeos por hidrólise, resultando em um menor peso molecular, o que diminui a sua antigenicidade⁽¹³⁾. Estas dietas acabam sendo mais práticas e seguras do que a dieta caseira por serem balanceadas e já possuírem em sua composição todos os

MUITO SE FALA EM TESTES ALÉRGICOS PARA DIAGNOSTICAR A HA, NO ENTANTO, AO QUE SE SABE ATÉ O MOMENTO,

NÃO EXISTE NENHUM TESTE ALTERNATIVO CONFIÁVEL

E A DIETA DE ELIMINAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA ESTABELECEER UM DIAGNÓSTICO PRECISO

nutrientes essenciais para o animal, possibilitando serem fornecidas por longos períodos⁽¹⁴⁾.

Cabe reforçar que para o sucesso do diagnóstico pela dieta de eliminação, seja ela caseira ou comercial, é imprescindível que o animal não tenha contato com nenhum outro alimento, incluindo petiscos, alimentos suplementos com sabor, cremes dentais, medicamentos ou brinquedos aromatizados, dentre outros, pois o uso de qualquer um deles poderá interferir no resultado do teste, já que podem conter na formulação fontes proteicas ou de carboidrato que o animal tem alergia.

Como já citado, o diagnóstico correto da HA é bastante desafiador. Isso se deve, principalmente, às dificuldades encontradas não só para que a dieta de exclusão seja seguida “à risca” pelos tutores (especialmente quando são acostumados a oferecer muitos petiscos e agrados ao animal), mas, também, devido ao fato que muitos acabam não aceitando realizar a etapa de desafio para não expor seu animal aos sinais clínicos novamente. Outro ponto que dificulta o diagnóstico é o elevado custo das dietas hipoalérgicas, sejam elas comerciais ou caseiras⁽¹⁵⁾.

Muito se fala em testes alérgicos para diagnosticar a HA, no entanto, ao que se sabe até o momento, não existe nenhum teste alternativo confiável e a dieta de eliminação é fundamental para estabelecer um diagnóstico preciso^(2,3,16). Os testes com antígenos alimentares podem auxiliar na escolha dos ingredientes da dieta de eliminação ou definir uma ordem de prioridade para o teste de provocação, no entanto, sozinhos não demonstram eficácia em determinar a causa da HA e precisam estar associados à dieta de eliminação^(3,11).

Sabendo que a HA é uma doença de difícil diagnóstico, com sinais bastante inespecíficos, é imprescindível que o médico-veterinário tenha uma boa relação com o tutor do animal e apresente minuciosamente todas as características da doença e explique detalhadamente tanto o diagnóstico quanto o manejo a longo prazo para evitar recidivas. ■



PARA ACESSAR A BIBLIOGRAFIA, USE O QR CODE

Leticia Warde Luis, médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Mestre em Clínica Médica com ênfase em Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição de cães e gatos.

E-mail: leticiaw.nutri-vet@gmail.com

Monique Paludetti, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição Clínica de cães e gatos.

E-mail: mopaludetti@gmail.com

Pâmela Bosche Vasconcerua, médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição de cães e gatos.

E-mail: pamelabosche@gmail.com

SÃO PAULO - BRASIL

VICTAM

LatAm

IN CO-LOCATION WITH  

3 A 5 DE OUTUBRO DE 2023

EXPO CENTER NORTE | PAVILHÃO VERMELHO

CREENCIAMENTO GRATUITO ABERTO

Visite o maior e mais completo evento dedicado às indústrias de nutrição animal e de processamento de grãos da América Latina.



Conheça em primeira-mão as principais novidades em tecnologias, equipamentos, soluções, ingredientes e aditivos para a indústria feed.

- Único evento focado em toda a cadeia produtiva **para todas as espécies**
- Tecnologia, equipamentos, ingredientes, aditivos e processamento de grãos
- **+150 expositores** nacionais e internacionais confirmados
- Apoio das principais **associações setoriais nacionais e internacionais**
- **Força internacional** e mais de 60 anos de tradição na Europa e Ásia

**Inscreva-se gratuitamente através do site:
www.victamlatam.com**

EXPOSITOR: Últimos espaços disponíveis.
Entre em contato:  victamlatam@interlinkexhibitions.com



CONECTANDO À ORTOPEDIA

ORTOVET EXPERT REÚNE MÉDICOS-VETERINÁRIOS EM UM ENCONTRO COM ESPECIALISTAS EM ORTOPEDIA VETERINÁRIA E EMPRESAS DO SETOR

» **STHEFANY LARA, DO RIO DE JANEIRO (RJ)**
sthefany@ciasullieditores.com.br

Cada vez mais as especialidades veterinárias têm se aperfeiçoado, e um exemplo disso são os simpósios e congressos voltados para cada uma delas. A In Rio realizou, nos dias 13 a 15 de julho, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro (RJ), o Ortovet Expert Congress 2023. O evento reuniu grandes nomes nacionais e internacionais para tratar assuntos ligados à Ortopedia.

Em outubro de 2021, o ortopedista veterinário Rodrigo Luís Mo-

raes da Silva fundou um projeto com o propósito de promover a integração entre veterinários especializados em Ortopedia e empresas nacionais de implantes, assim como outras envolvidas na área ortopédica.

Segundo da Silva, o objetivo desse projeto é oferecer aos participantes oportunidades de educação continuada de alta qualidade, benéficas na aquisição de produtos, divulgar a qualidade dos materiais das empresas e fornecer informações técnicas

Os médicos-veterinários que estiveram presentes no Ortovet Expert puderam conhecer mais sobre traumatologia, dor ortopédica, Ortopedia em pacientes jovens, novas soluções para o tratamento das doenças articulares etc.

Empresas farmacêuticas e de equipamentos estiveram presentes no Ortovet Expert para mostrar aos médicos-veterinários seu portfólio



“HOJE, SABEMOS QUE OS PROBLEMAS ARTICULARES SÃO COMUNS DENTRO DA ROTINA VETERINÁRIA. E, ALÉM DE BUSCAR ATUALIZAÇÃO E CONHECER A PARTE TÉCNICA, PODEMOS, AQUI, **CONHECER O QUE O MERCADO TEM A OFERECER** PARA ESSES MÉDICOS-VETERINÁRIOS”

RODRIGO LUIZ MORAES DA SILVA,
UM DOS ORGANIZADORES DO EVENTO

relevantes, visando aprimorar o relacionamento entre veterinários e empresas no ramo. Rodrigo destaca a importância de ter todas as empresas representadas para alcançar um avanço na área da Ortopedia no Brasil.

O evento consiste em uma feira de negócios com diversas soluções do mercado pet em exposição, além de uma programação de palestras. Temas como traumatologia, dor ortopédica, Ortopedia em pacientes jovens, novas soluções para o tratamento das doenças articulares etc. foram debatidos.

A médica-veterinária e professora doutora, Denise Fantoni, ministrou uma palestra sobre o tema: "Por que usar os bloqueadores de receptor de prostaglandina no tratamento da dor articular? O que há de especial?".

Os participantes também puderam aprender mais sobre o tema "Como inserir o anticorpo monoclonal ao tratamento da

OA", ministrada pelo médico-veterinário coordenador da Pós-Graduação em Anestesiologia Veterinária da Escola Brasileira de Medicina Veterinária e autor do livro "Abordagem e Tratamento da Dor Crônica em Cães e Gatos", Rodrigo Mencialha. O evento também contou com grandes nomes como Caleb Hudson, José Carrilo, Pedro Godinho, Denis Prata, entre outros.

"Hoje, sabemos que os problemas articulares são comuns dentro da rotina veterinária. E, além de buscar atualização e conhecer a parte técnica, podemos, aqui, conhecer o que o mercado tem a oferecer para esses médicos-veterinários", afirma Rodrigo Luís Moraes da Silva.

Segundo ele, tais problemas têm crescido pelo fato de os animais estarem vivendo mais. "Além disso, atualmente, estamos diagnosticando melhor as doenças articulares. E temos visto, também, uma mudança de visão ao se falar em Ortopedia. Antes, pensamos apenas em fraturas. É claro que existe um volume grande de fraturas, mas há, também, os problemas articulares, pacientes com artroses, com degenerações,

luxações, ruptura de ligamentos etc."

Silva acrescenta que os implantes e equipamentos veterinários também crescem a todo momento. "Empresas internacionais estão vindo para o Brasil para adentrar nesse mercado. Além das que estiveram aqui presentes para apresentar as soluções de tratamento para dor e para doenças articulares etc." ■

COBERTURA DA FEIRA

A equipe da revista **Cães e Gatos VET FOOD** esteve presente e conversou com as empresas, que demonstraram seus produtos destaque no Ortovet Expert.



Para conhecer os produtos, acesse o **QR Code**



TRANQUILO COMO ES... JACARÉ!?

BENEFÍCIOS E APLICAÇÕES DA REPTILTERAPIA

▷ **RAPHAEL EMANUEL ARAUJO BRUNO**

A relação do homem com os animais foi estabelecida desde muito antigamente e perpetuou-se até os tempos atuais, em que os animais tornaram-se parte da sociedade, estando presentes, por exemplo, em casa como um pet ou em uma clínica como um coterapeuta. O desenvolvimento dessa relação, permitiu ampliar a visão que temos sobre eles, passando a observar uma maior gama de benefícios advindos dessa interação. E foi a partir dessas observações que desenvolveu a zooterapia, a linha de estudo do contato entre humano-animal sobre o ponto de vista tera-

pêutico e educacional. Uma das atividades mais inovadoras desenvolvidas por essa área de pesquisa foi a Terapia Assistida por Animais (TAA), no século XVIII, inicialmente trabalhada com equinos, a fim de melhorar a postura e equilíbrio de pessoas com distúrbios articulares.

No entanto, não demorou muito para aumentar a diversidade dos animais utilizados na terapia, por exemplo, com uso de cães e gatos que expandiu, posteriormente, para animais não convencionais como roedores, aves, moluscos e répteis. Sendo a “reptilterapia” desenvolvida somente no ano de 2009, na Inglaterra e, chegando ao Brasil, no ano



de 2013, como uma proposta inovadora de trabalhar a terapia de pessoas com deficiências variadas como as motoras, emocionais, cognitivas, com uso dessa classe de animais que apresentam comportamento, morfologia e fisiologia completamente destoante dos animais usados até então.

Os répteis apresentam características únicas que permitiram um tratamento com maior grau eficiência entre as sessões, se comparado aos demais animais, sendo observado, principalmente, em crianças com distúrbios distintos. Esses animais, por possuírem sangue frio e escamas, exibindo uma propriocepção tátil muito diferente dos animais com pelos, além de terem uma característica menos invasiva devido ao seu metabolismo lento, o que transmite ao paciente um ambiente mais calmo e controlado. A seleção do réptil utilizado na terapia depende muito da característica do paciente, evolução do quadro e disponibilidade do animal, pois se tratando de espécies selvagens deve ser feita a avaliação tanto comportamental quanto de estado de saúde antes e depois de permitir a interação.

DENTRE OS RÉPTEIS MAIS UTILIZADOS, PODEMOS CITAR:



SERPENTES (Jiboia arco-íris da Amazônia, King Snake, Corn Snake, entre outras): Utilizadas principalmente para melhorar a postura, equilíbrio e tônus muscular.



CROCODILIANOS (Jacaré do papo amarelo): Utilizado para desenvolver raciocínio matemático e maior sensibilidade.



LAGARTOS (Teiú e Iguana): Melhoram o equilíbrio e trabalham o senso de responsabilidade com o animal, por meio de atividades como preparar a alimentação, dar banho e limpar escamas remanescentes da ecdise.



QUELÔNIOS (Cágado e Jabuti): Auxiliam na associação dos conceitos de rápido e devagar, além de acalmar pacientes com hiperatividade e falta de atenção.

De maneira geral, todos trouxeram benefícios biopsicossociais aos pacientes que interagiam com os animais, podendo inclusive fazer a associação de mais de um réptil por sessão. Essa técnica trouxe resultados como a diminuição dos sinais de transtornos, por exemplo, a depressão, mal de Alzheimer, autismo, por meio da melhora na autoestima, coordenação, linguagem, entre outros aspectos do paciente. Ainda na terapia, é possível associar, em conjunto, o trabalho de conscientização, educação e respeito sobre a fauna silvestre e os animais pertencentes a ela, por exemplo, diminuindo o estigma negativo que existe sobre as serpentes.

O processo para utilização de répteis na TAA é complexo e demorado, pois requer uma equipe multidisciplinar que envolva veterinários, biólogos, psicólogos, educadores para que façam um preparo adequado da organização da estrutura utilizada para interação paciente-animal. Observa-se o papel do médico-veterinário na avaliação frequente do estado de saúde dos animais, assim como na garantia do bem estar dos répteis durante as terapias, devendo sempre assegurar que o animal está tranquilo, sem injúrias e condicionado ao tipo de interação proposto. Outro ponto a ser mencionado é que os animais devem ter microchip com registro pelo IBAMA e devem ter o condicionamento iniciado desde filhote, já no cativeiro. Dessa forma, garantir tanto a segurança das pessoas como dos animais envolvidos.

Por fim, o uso da “reptilterapia”, assim como de outros animais como a equoterapia, vem crescendo no mundo todo, notando-se, portanto, a necessidade de ampliar os estudos e pesquisas, de modo que permita desenvolver, cada vez mais, as técnicas utilizadas na Terapia Assistida por Animais e toda linha de zooterapia já existente. Sempre levando em consideração as questões bioéticas da utilização dos animais, os resultados e a aplicabilidade da técnica. Assim, proporcionar benefícios tanto para os humanos quanto para os animais. ■



ACESSE AS
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS
PELO QR CODE

*Raphael Emanuel Araujo Bruno
é aluno de Medicina Veterinária
da FMVZ-USP e membro da Liga Geas*

» TOME NOTA

Sthefany Lara, da redação | sthefany@ciasullieditores.com.br

■ FERRAMENTA

DEPOIS DA CONSULTA

ESTUDO INVESTIGA COMO CARACTERÍSTICAS HUMANAS E CANINAS AFETAM TRATAMENTO COMPORTAMENTAL EM CÃES

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

UM ESTUDO recente buscou examinar as possíveis associações entre o comportamento canino após intervenção clínica e diversas características demográficas dos cães, bem como a personalidade dos seus donos e a relação de apego entre dono e cão. O objetivo foi jogar luz sobre o impacto desses parâmetros na resposta do cão ao tratamento comportamental veterinário.

A pesquisa envolveu 131 pares de donos de cães que procuraram um serviço veterinário especializado em comportamento animal. Os donos responderam ao questionário C-BARQ (Questionário Comportamental Canino Revisado) no início do estudo, após três meses e seis meses, além de preencherem o Inventário de Personalidade de dez itens e a Escala Lexington de Apego ao Animal de Estimação no início do estudo. Os dados coletados foram analisados quanto ao efeito da intervenção clínica nas pontuações da subescala C-BARQ, utilizando modelos de efeitos mistos. Além disso, foram utilizados modelos de regressão logística binária para analisar a associação entre mudanças no comportamento e os parâmetros relacionados aos cães e seus proprietários.

Segundo o estudo, essas descobertas têm potencial para auxiliar veterinários a formularem prognósticos mais precisos e fornecerem orientações direcionadas aos donos, a fim de reduzir a influência de fatores de fundo na resposta do cão à intervenção comportamental clínica. ■



Leia o estudo completo pelo Qr Code



NutriCore Move

Formulação exclusiva com **NEM[®]** (membrana da casca do ovo) que promove elasticidade e lubrificação nas articulações, facilitando a locomoção dos pets com problemas relacionados a senioridade e doenças crônicas.



Escaneie o QR code e conheça mais sobre os resultados e benefícios do NutriCore Move para os pets.



www.pearsonsaudeanimal.com

[@pearson.pet](https://www.instagram.com/pearson.pet) | [/pearson.pet](https://www.facebook.com/pearson.pet)

PEARSON
SAÚDE ANIMAL

CUIDADO

é para a vida toda.



Protege da Leishmaniose,
doença grave para pets e humanos



Mais de 20 anos **protegendo seu pet e sua família**



A partir de **3 meses** de vida



Coleira usada pelo SUS para prevenção da **Leishmaniose**



Resistente à água e não tem cheiro

Mosquito-palha

Transmissor da Leishmaniose para animais e humanos.

Scalibor®



A Leishmaniose mata.

Considerada uma zoonose, a doença que é transmitida, principalmente, pela picada do mosquito-palha, é grave e não tem cura. Neste Agosto Verde, lembre-se que a prevenção é sempre a melhor opção.

AGOSTO VERDE

MÊS DE COMBATE À LEISHMANIOSE

